

O estudo das funções sintáticas no Ensino Secundário

Versão final após defesa

Francisco José Manuel

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor José Henrique Manso

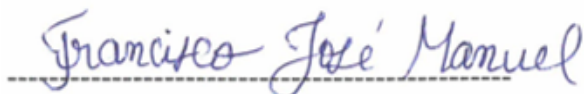
Janeiro 2024

Declaração de Integridade

Eu, Francisco José Manuel, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição M10171 do 2º ciclo de estudos em Ensino de português e de espanhol no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 15/01/2024

A handwritten signature in blue ink that reads "Francisco José Manuel". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal dashed line.

Dedicatória

À minha família, nomeadamente meus pais, embora distantes, sempre estiveram comigo e apoiaram-me bastante, nunca deixaram faltar aquele apoio incondicional para me manter em pé. À minha companheira e à minha filha que sempre foram meu suporte.

Agradecimentos

Foram tempos difíceis, longe da família e muitas vezes com problemas económicos, mas nunca estive sozinho. Graças a Deus sempre tive o apoio de pessoas maravilhosas, pessoas essas que sempre foram meu suporte, que sempre estiveram com os braços abertos para mim.

Devo agradecer primeiramente a Deus por tudo, por colocar pessoas especiais na minha vida e por me acompanhar sempre em todos os momentos dessa jornada.

Em segundo lugar, agradeço ao meu eu, pela persistência, por nunca pensar em desistir, por olhar sempre para cima e buscar esperança. Provavelmente não estaria aqui dizendo essas palavras se não fosse pelos meus pais que fizeram de tudo para eu poder arranjar sempre força para não desistir, eles foram o pilar. Devo ainda um especial agradecimento aos meus colegas que ao longo dessa jornada sempre me deram as mãos e nunca largaram nem nos momentos mais difíceis, eles foram a família que tive na Covilhã. Sempre que precisasse eles estavam lá para me guiar, aconselhar e me fazer sorrir.

Aos meus professores, desde o primeiro ano da licenciatura até ao mestrado, devo dizer que foram a luz para mim, sem eles não conseguiria nada. Sempre que podiam estavam lá para tudo, foram como pais para mim. Ao meu orientador, professor Doutor José Henrique Manso, devo um grande agradecimento por sempre me encaminhar para o sucesso, pelos conselhos, pela força, pela dedicação e por ser um espelho para mim.

Devo um especial agradecimento à UBI pela oportunidade de mostrar-me o caminho para a profissionalização, pelos conhecimentos científicos adquiridos e por me dar uma família. Como se diz na gíria “uma vez ubiano, ubiano para sempre”. Vou levar sempre no coração todos os momentos que passei nesta belíssima Universidade que foi por muitos anos o meu doce lar.

Agradeço também às professoras orientadoras da ESCM por terem estado sempre disponíveis para ajudar-me em tudo o que precisava, foram excelentes guias para o meu sucesso no estágio pedagógico realizado na magnífica Escola Secundária Campos Melo, que também devo um especial agradecimento por me ter acolhido de braços abertos e me ter oferecido condições dignas para a realização duma importante etapa académica da minha vida.

Por fim, vou agradecer à cidade mais linda de Portugal, a cidade neve, a cidade que viu minha filha nascer e dar os seus primeiros passos, a cidade acolhedora, a cidade que me viu amadurecer como homem, a grandíssima Covilhã. Nela vivi alguns dos momentos mais felizes da minha vida e vou levá-la comigo sempre no coração.

Resumo

O estudo das funções sintáticas no Ensino Secundário foi baseado em duas versões: a da Gramática tradicional e a do Dicionário Terminológico. Ao longo da história a gramática foi-se desenvolvendo em diversas direções, variando as abordagens e perspetivas, particularmente nos últimos 20 anos, onde foram propostas diferentes terminologias. Foi um processo que culminou com a entrada em vigor do Dicionário Terminológico em 2008, altura em que as aulas de gramática passaram a seguir uma terminologia linguística diferente e que é usada até ao presente.

Este trabalho mostrará também o nosso percurso pedagógico realizado na Escola Secundária Campos Melo no ano letivo 2020/2021. Este estágio contribuiu bastante para uma melhor compreensão de algumas questões levantadas ao longo do trabalho. Atentarmos-nos sobre uma entrevista realizada a alguns professores de português, que também ajudarão a compreender melhor o âmbito deste trabalho.

Em suma, veremos as considerações finais, baseadas nas perceções tidas quer seja ao longo do estágio como também ao longo das investigações realizadas a respeito deste trabalho científico.

Palavras-chave

Gramática Tradicional; Nomenclatura Gramatical Portuguesa; Dicionário Terminológico; Funções Sintáticas; Ensino Secundário; Estágio Pedagógico.

Resumen

El estudio de las funciones sintácticas en la enseñanza secundaria se ha basado en dos versiones: la gramática tradicional y el diccionario terminológico. A lo largo de la historia, la gramática ha evolucionado en diferentes direcciones, con distintos enfoques y perspectivas, sobre todo en los últimos 20 años, en los que se han propuesto diferentes terminologías. Un proceso que culminó con la entrada en vigor del Diccionario Terminológico en 2008, cuando las clases de gramática comenzaron a seguir una terminología lingüística diferente que se sigue utilizando en la actualidad.

Este trabajo también mostrará nuestra práctica pedagógica realizado en la Escuela Secundaria Campos Melo en el curso 2020/2021. Estas prácticas contribuyeron en gran medida a una mejor comprensión de algunas de las cuestiones planteadas a lo largo del trabajo. También veremos una entrevista con algunos profesores portugueses, que también nos ayudará a comprender mejor el alcance de este trabajo.

Por último, veremos las consideraciones finales, basadas en las percepciones que hemos tenido tanto durante las prácticas como durante la investigación realizada sobre este trabajo científico.

Palabras clave

Gramática Tradicional; Nomenclatura Gramatical Portuguesa; Diccionario Terminológico; Funciones Sintácticas; Enseñanza Secundaria; Prácticas de Enseñanza.

Abstrac

The study of syntactic functions in secondary education has been based on two versions: traditional grammar and the terminological dictionary. Throughout history, grammar has developed in different directions, with varying approaches and perspectives, particularly in the last 20 years, where different terminologies have been proposed. It was a process that culminated with the entry into force of the Terminological Dictionary in 2008, when grammar lessons began to follow a different linguistic terminology that is still used today.

This work will also show our pedagogical journey carried out at Campos Melo Secondary School in the 2020/2021 academic year. This internship contributed greatly to a better understanding of some of the issues raised throughout the work. We will also look at an interview with some portuguese teachers, which will also help us to better understand the scope of this work.

Finally, we'll look at the final considerations, based on the perceptions we've had both during the internship and during the research carried out on this scientific work.

Key words

Traditional Grammar; Portuguese Grammatical Nomenclature; Terminological Dictionary; Syntactic Functions; Secondary Education; Teaching Internship.

Índice

Dedicatória	v
Agradecimentos	vii
Resumo	ix
Resumen	xi
Abstract	xiii
Índice	xv
Lista de siglas	xviii
Lista de acrónimos	xx
Lista de figuras	xxii
Introdução	1
Parte I-O estudo das funções sintáticas	2
Capítulo 1: Enquadramento teórico	2
1.1 A gramática tradicional	2
1.2 A implementação do Dicionário Terminológico	5
1.3 As funções sintáticas no DT	8
1.4 As funções sintáticas na GT	10
Capítulo 2- O ensino das funções sintáticas	12
2.1 O estudo das funções sintáticas no Ensino Secundário	12
2.1.1 Programas e metas curriculares no Ensino Secundário	13
2.1.2 Os manuais escolares 10 ^o , 11 ^o e 12 ^o anos	16
2.2 A opinião dos professores de português a respeito do ensino das funções sintáticas ...	21
2.3 Proposta pedagógica com base num texto da Literatura Portuguesa	25
Parte II-Estágio pedagógico	28
Capítulo 1: Contextualização do estágio	28
1.1 O núcleo de estágio	28
1.2 A Escola Secundária Campos Melo	28
1.3 Turmas atribuídas	30
1.4 Caracterização das turmas	30
Capítulo 2: Prática letiva	31
2.1 Reflexões sobre a prática pedagógica	31
2.2 Estágio de português	31
2.2.1 Primeiro período	32

2.2.2 Segundo período.....	33
2.2.3 Terceiro período	35
2.3 Estágio de espanhol	35
2.3.1 Primeiro período.....	35
2.3.2 Segundo período.....	37
2.3.3 Terceiro período.....	37
2.4- Atividades extracurriculares.....	38
2.4.1 Dia europeu das línguas.....	38
2.4.2- Mentes empreendedoras	39
2.4.3- Dia mundial do livro.....	39
Considerações finais.....	40
Referências Bibliográficas e webgráficas	42
Anexo 1	44
Anexo 2	47
Anexo 3	48
Anexo 4.....	50
Anexo 5.....	51
Anexo 6.....	52
Anexo 7	55
Anexo 8.....	57
Anexo 9.....	59
Anexo 10	62
Anexo 11.....	65
Anexo 12	68
Anexo 13	71
Anexo 14	74
Anexo 15	76
Anexo 16	78

Lista de siglas

DGE- Direção Geral da Educação

DGIDC- Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular

DT- Dicionário Terminológico

ESCM- Escola Secundária Campos Melo

GT- Gramática Tradicional

NGP- Nomenclatura Gramatical Portuguesa

TLEBS- Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário

Lista de acrónimos

UBI- Universidade da Beira Interior

CEFOPNA- Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano

Lista de figuras

Figura 1- Manual de português 10º ano <i>Mensagens</i>	17
Figura 2- Manual de português 11º ano <i>Mensagens</i>	18
Figura 3- Manual de português 11º ano <i>Mensagens</i> , p. 180.....	19
Figura 4- Manual de português 12º ano <i>Mensagens</i>	20
Figura 5- Manual de português 9º ano <i>Conto contigo</i>	46
Figura 6- Manual de português 10º ano <i>Outras expressões</i>	50
Figura 7- Atividade alusiva ao dia da escola.....	54

Introdução

Resolvemos abordar este tema gramatical porque sempre foi do nosso interesse particular ir a fundo sobre as questões relacionadas com a gramática e sobretudo a sintaxe. Sempre demonstrámos uma paixão ardente e fervorosa por essa área de estudo.

Neste trabalho de carácter científico, percorremos por várias estradas com o objetivo de torná-lo mais rico em conhecimento, de maneira aprofundada. De modo a compreender o presente, viajámos à Grécia antiga para explicitar o surgimento da gramática tradicional até chegarmos às primeiras gramáticas portuguesas, ao surgimento da primeira versão da TLEBS até ao dicionário terminológico (DT) dos dias atuais. Antes de nos aventurarmos pelos estudos gramaticais, pensávamos que a gramática tradicional (GT) surgiu sendo a gramática tradicional logo de imediato, porém não foi bem assim. Neste trabalho o leitor poderá acompanhar o desenvolvimento da GT ao longo dos tempos.

Fez-se ainda uma viagem ao ano letivo 2020/2021, explanando assim aquilo que foi feito durante o estágio pedagógico de português e de espanhol realizado na Escola Secundária Campos Melo, no município da Covilhã. Este estágio contribuiu bastante para hoje estarmos a partilhar a visão deste magnífico tema que muito impacta os amantes da gramática.

Procurámos demonstrar com clareza uma proposta pedagógica baseada num texto da literatura portuguesa, “*O tesouro*”, da autoria de Eça de Queirós, de modo a tornar as aulas de gramática mais fáceis para os docentes.

Este trabalho está constituído por duas partes: a primeira parte refere-se ao enquadramento teórico e encontra-se dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro aborda desde questões relacionadas com a gramática tradicional e as funções sintáticas presentes no Dicionário terminológico que é usado hoje; o segundo capítulo aborda o estudo das funções sintáticas assim como a sua aplicabilidade no processo de ensino aprendizagem. Ainda neste capítulo, faz-se uma entrevista a três professores de português a fim de compreendermos algumas dificuldades quer dos docentes, quer dos alunos.

Por sua vez, a segunda parte deste trabalho mostra o relatório da prática pedagógica. No primeiro capítulo procuramos dar a conhecer a constituição do Núcleo de estágio, a própria escola adjacente (ESCM), assim como as turmas atribuídas. No segundo capítulo, fazemos uma breve reflexão sobre a prática pedagógica nas áreas de Português e de espanhol e, em seguida, apresentamos as práticas pedagógicas nas duas línguas e em turmas diferentes.

Deste modo, terminamos o trabalho com breves considerações em relação a algumas ideias enriquecedoras que visam a valorização das funções sintáticas e do seu uso na prática educativa.

Parte I-O estudo das funções sintáticas

Capítulo 1: Enquadramento teórico

1.1 A gramática tradicional

Segundo a visão de Carlos Azeredo (2001), a expressão “gramática tradicional” tem origem nas reflexões filosóficas dos gregos antigos, que por sua vez eram destinadas a explicar a natureza da linguagem, a descrever a estrutura e funcionamento das línguas e a regulamentar o seu uso consoante padrões lógicos e literários de expressão:

Desde o século III a.C. em Alexandria, principal centro cultural de então, muitos intelectuais se devotaram ao trabalho de preservar e tornar conhecidos os monumentos literários da época helénica- especialmente os poemas homéricos. O empenho em descrever a língua destes textos para torná-los inteligíveis conduz pouco a pouco para a elaboração da primeira gramática da língua grega: a Tekhné grammatiké, de Dionísio. (Azeredo, 1991: p.17)

Azeredo não para por aí: segundo o mesmo autor, alguns séculos antes, Platão dividira a unidade do discurso com o intuito de aprender os mecanismos de expressão do pensamento em dois componentes: ónoma (nome) e rhema(verbo); Aristóteles acrescentaria os syndesmoi (unidades gramaticais) e os estóicos chegaram a separar as formas variáveis (pronomes e artigos) dos invariáveis (conectivos e advérbios). Por sua vez, Dionísio Trácio procedeu à síntese, estabelecendo oito categorias que constituem as classes de palavras das nossas gramáticas.

No século XIII, os eruditos, sob a influência de Aristóteles e vários outros filósofos gregos, retomaram o debate sobre a relação entre a língua e a estrutura do pensamento, imprimindo à gramática um caráter novo, isto é, a gramática passou a ser elaborada segundo a conceção da língua como ‘espelho’ da organização do raciocínio... (Azeredo 1991: p.18).

Ainda na mesma página, o conceituado autor continua com o raciocínio em torno da gramática na época do Renascimento: Os estudos gramaticais são marcados por dois fatos igualmente significativos: o surgimento das gramáticas das línguas vernáculas (vulgares) e a teorização gramatical de inspiração lógico-filosófica. *A Gramática de la Lengua Castellana*, de António de Nebrija (1492); a primeira anotação sobre a língua portuguesa, a *Gramática da Linguagem Portuguesa*, de Fernão de Oliveira, publicada em 1536, e a segunda gramática de João de Barros, que aparece em 1540.

Em Portugal a obra gramatical do século XVI visava à uniformização do uso da língua para fins cultos e literários, tanto nos padrões morfosintáticos como na representação gráfica dos vocábulos. (Azeredo,1991: p.19)

Conceito de gramática

O termo gramática tem vários significados e muitos autores debruçaram-se sobre os mesmos com intuito de definir a mesma.

Franchi (1991) no seu artigo, «*Mas o que é mesmo gramática?*», traz duas definições clarificadoras sobre a gramática, dizendo o seguinte:

Gramática é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical do que não é gramatical. Saber gramática significa ser capaz de distinguir, nas expressões de uma língua, as categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando a sua gramaticalidade. (Franchi, 1991, p.22).

A gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever, estabelecidas pelos especialistas, com base na língua consagrada pelos bons escritores. (Franchi, 1991: p.16).

Outro autor que vem conceituar a gramática é o ilustre Mário A. Perini, afirmando na sua rica obra *Princípios da linguística descritiva* publicada em 2006:

À gramática entende-se muitas vezes como o nome de uma disciplina que procura estabelecer o que é “certo” e o que é “errado” na língua.” “Chama-se gramática um sistema de regras, unidades e estrutura que o falante de uma língua tem programado em sua memória e que lhe permite usar a língua. (Perini, 2006: 23)

“Gramática tradicional” costuma ser a expressão usada para se referir às gramáticas prescritivas ou normativas de uma determinada língua. Estudiosos como Noam Chomsky e Ferdinand de Saussure foram dois dos autores que também fizeram estudos sobre a linguística, levando assim o estudo da GT a um outro patamar.

Não é difícil concluir que Saussure, quando apresentou a dicotomia social língua e fala, e deu ao indivíduo o poder da ação e do movimento linguístico, de certa forma recuperou o papel do indivíduo no contexto social. Na Gramática Comparada, no período romântico, o indivíduo é de todas as formas o agente mais importante da existência e principalmente da eficiência da língua. (Milani, 2016: 28)

1.2 A implementação do Dicionário Terminológico

Não podemos aqui falar sobre o Dicionário Terminológico sem antes fazermos uma viagem ao passado, e verificarmos com rigor aquilo que foi a aprovação da Nomenclatura Gramatical Portuguesa (NGP), uma vez que a mesma teve um grande impacto para hoje existir o DT. Atentemos à portaria 22664, de 28 de abril do Diário da República publicada pelo Portal da Língua Portuguesa:

Considerando a necessidade que entre nós se faz sentir, sobretudo no campo do ensino primário e do ensino secundário, e a exemplo do que acontece noutros países, de fixar a nomenclatura gramatical, pondo termo às divergências perturbadoras que se verificam nesse domínio e contribuindo assim para a defesa e valorização da língua, inapreciável valor espiritual e fundamental instrumento de cultura; Considerando que, por despacho de 4 de Julho de 1963, o Ministro signatário da presente portaria tomou a iniciativa de mandar proceder aos trabalhos necessários para tal fim e que estes se encontram praticamente ultimados; Considerando, com efeito, que, de harmonia com a orientação traçada naquele despacho, bem como nos de 22 de julho de 1964, de 8 de fevereiro de 1965, de 1 de maio de 1965 e de 13 de novembro de 1965, foram elaborados três sucessivos projetos de Nomenclatura Gramatical Portuguesa: o primeiro da autoria do Doutor Manuel de Paiva Boléo, o segundo e o terceiro como resultado de revisões efetuadas por uma comissão constituída pelo Doutor Manuel de Paiva Boléo (presidente) e pelos licenciados Augusto Silva Reis Góis, Francisco da Costa Marques, Adriano Leite Teixeira e Maria Alice Nobre Gouveia; (Diário do Governo n.º 101/1967, Série I de 1967-04-28)

Segundo a Revista online do Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano (CEFOPNA), na voz de Paula Batista Guerreiro, afirma-se o seguinte:

[...] O DT resultou da revisão da Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS), fundamentada nas conclusões da experiência pedagógica (levada a cabo no ano letivo de 2005-2006) e nos pareceres de especialistas de várias

áreas da linguística e de professores dos diferentes níveis de ensino. Como consequência dessa revisão, foram eliminados alguns termos considerados redundantes, inadequados ou pouco relevantes para o ensino, e foram acrescentados outros nos domínios da análise do discurso e da retórica... (PROFFORMA No 03 – junho 2011)

A mesma revista vai mais além e afirma o seguinte:

O DT deve, então, ser entendido como um documento de consulta e uma ferramenta de auxílio ao ensino da gramática e ao estudo dos textos, cuja função é regular a associação entre os termos e os significados relevantes a utilizar na descrição e análise de diferentes aspetos do funcionamento do sistema linguístico, com vista ao desenvolvimento do conhecimento explícito da língua. (PROFFORMA No 03 – junho 2011)

Tal como menciona o Diário da República através da portaria 1488/2004, a TLEBS surge basicamente para substituir a Nomenclatura Gramatical Portuguesa criada em 1967. À medida que a linguística se ia desenvolvendo houve a necessidade de se fazer uma revisão dos documentos previamente estabelecidos.

A TLEBS estabelece alguns princípios. Atentemos ao seguinte:

- a) Abertura, organizando-se de modo a deixar em aberto a possibilidade de futuras alterações consistentes;
- b) Economia, integrando, em cada nível de organização, o conjunto dos termos nucleares considerados necessários para um trabalho de reflexão formal básica sobre a língua;
- c) Flexibilidade, não definindo nem impondo um percurso pedagógico específico, privilegiando a utilização determinada pelas características de cada contexto pedagógico específico;

- d) Hierarquização, organizando-se de forma a evidenciar as relações entre os termos e permitindo modos diferenciados de apropriação, nomeadamente consoante o nível de escolaridade;
- e) Neutralidade paradigmática, estruturando-se sobre conceitos operatórios representados como traduzindo zonas significativas de consenso. (Portaria 1488/2004- Diário da República —Série I- B nº300— 24 de dezembro)

A TLEBS apresenta duas versões: a primeira versão foi a já mencionada neste trabalho, isto é, a versão apresentada na portaria 1488/2004, que veio atualizar aquilo que havia sido implementado na NGP de 1967.

Na Página da Educação Online, isto é, no primeiro parágrafo lê-se o seguinte:

Desde o acordo ortográfico luso-brasileiro que a língua portuguesa não se envolvia numa tão grande polémica como sucedeu recentemente com a nova Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS). A nova terminologia, aprovada pelo governo no final de 2004 e que pretendia uniformizar os termos gramaticais ensinados nas escolas, acabou por ser suspensa e, de acordo com o secretário de Estado Adjunto da Educação, Jorge Pedreira, irá ser revista do ponto de vista científico e adaptada do ponto de vista pedagógico até ao final deste ano letivo... (Página da Educação Online nº165— Afinal a quem serve a TLEBS?)

A TLEBS é resultado de vários estudos feitos por profissionais da área da linguística e também por um grupo de professores dos Ensinos Básico e Secundário. Segundo os dados da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), a TLEBS poderia sofrer alterações e atualizações, com a devida recomendação de estudiosos.

Atentemos aos dois parágrafos abaixo:

A experiência pedagógica piloto, levada a efeito no ano letivo de 2005/2006, em 14 agrupamentos e oito escolas do ensino básico, com um total de 174 docentes envolvidos, permitiu identificar lacunas e dificuldades, tanto no processo de adoção

da TLEBS, como no próprio documento. Em simultâneo, foi feito um estudo no Ensino Secundário, com o objetivo de conhecer as contingências sentidas pelos professores deste nível de ensino na exploração da TLEBS, de acordo com o programa em vigor. (Disponível para consulta em www.dgidc.min-edu.pt). (Revisão da TLEBS-Ministério da Educação, 2007: p.3)

As várias alterações que foram feitas na TLEBS deram assim origem à segunda versão que passou então a chamar-se de Dicionário Terminológico (DT) desde o ano de 2008. O Dicionário terminológico, sob autoria do Ministério da Educação e da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, consagra alguns domínios, a saber:

- 1- Língua, comunidade linguística, variação e mudança;
- 2- Linguística descritiva;
- 3- Análise do discurso, retórica pragmática e linguística textual;
- 4- Lexicografia;
- 5- Representação gráfica.

1.3 As funções sintáticas no DT

Cláudio Brandão, no capítulo I da sua obra *Sintaxe Clássica do Português* afirma o seguinte:

A sintaxe é o estudo da frase tanto na linguagem discursiva como afetiva. Trata da função lógica das palavras, das suas relações e dos processos indicadores dessas relações: a concordância, regência e a construção, bem como a ligação das frases entre si na estrutura do discurso. (Brandão, 1963: p.11)

A sintaxe é um elemento muito importante, pois ajuda-nos a organizar a frase e a construir o nosso discurso. A sintaxe é, por sua vez, constituída por três elementos: a frase, a oração e o período.

Por outro lado, sem fazermos confusão, encontramos vários tipos de funções sintáticas a citar, de acordo com o DT disponibilizado pelo Ministério da Educação:

A nível da frase encontramos as seguintes funções sintáticas:

Sujeito- Função sintática desempenhada pelo constituinte da frase que controla a concordância verbal;

Predicado- Função sintática desempenhada pelo grupo verbal;

Modificador- Função sintática desempenhada por constituintes não selecionados por nenhum elemento do grupo sintático de que fazem parte;

Vocativo- Função sintática desempenhada por um constituinte que não controla a concordância verbal e que é utilizada em contextos de chamamento ou interpelação do interlocutor; (DT,2008, pp.66-68)

Funções sintáticas internas ao grupo verbal:

Complemento (direto, indireto, oblíquo, agente da passiva) - distinta da função de sujeito, desempenhada por um constituinte selecionado por um verbo, nome, adjetivo, preposição ou advérbio;

Predicativo do complemento direto- Função sintática desempenhada pelo constituinte selecionado por um verbo transitivo predicativo (i) que predica algo acerca do complemento direto;

Predicativo do sujeito- Função sintática desempenhada pelo constituinte que ocorre em frases com verbos copulativos, que predica algo acerca do sujeito;

Modificador- Função sintática desempenhada por constituintes não selecionados por nenhum elemento do grupo sintático de que fazem parte; (DT,2008, pp.68-71)

Funções sintáticas internas ao grupo nominal:

Complemento do nome- Complemento selecionado por um nome;

Modificador restritivo- Modificador do nome que limita e restringe a referência do nome que modifica;

Modificador apositivo- Modificador do nome que não restringe a referência do nome que modifica.

Funções sintáticas internas ao grupo adjetival

Complemento do adjetivo- Complemento selecionado por um adjetivo. (DT,2008: p.73)

1.4 As funções sintáticas na GT

Se observarmos com atenção em Celso Cunha e Lindley Cintra na sua magnífica obra a nível da linguística intitulada *Nova Gramática do Português Contemporâneo*¹, vemos como as funções sintáticas aparecem predispostas na GT:

1-Os termos essenciais oração:

a) - Sujeito: -Simples;

-Composto;

-Oculto;

-Indeterminado;

*Faz-se menção também à oração sem sujeito.

b) - Predicado:

-Predicado nominal;

-Predicado verbal;

-Predicado verbo-nominal.

2-Os termos integrantes da oração: a)

- Complemento nominal;

b) - Complementos verbais:

- Objeto direto;

¹ Gramática publicada pela primeira vez em 1978.

-Objeto indireto;
-Objeto indireto pleonástico;
-Predicativo do objeto; -Agente da passiva.

3-Os termos acessórios da oração: a)

- Adjunto adnominal;
- b) - Adjunto adverbial;
- c)- Vocativo;
- d)-Aposto. (Cunha & Cintra, 1984: pp.89—117)

Capítulo 2- O ensino das funções sintáticas

2.1 O estudo das funções sintáticas no Ensino Secundário

Começamos esta parte citando aqui Reis & Adragão (1992) sobre o ensino da gramática:

O ensino da gramática é considerado por muitos professores como o essencial da disciplina de língua; outros consideram-no um mal necessário, um conjunto de itens que é preciso cumprir a qualquer preço. Para os alunos, a gramática é frequentemente um terror, quando é ignorada e preterida em favor da interpretação, da composição, até da explanação de temas extralinguísticos... (Reis e Adragão, 1992: 63)

Sabemos que lecionar as funções sintáticas atualmente não é fácil, uma vez que os jovens vêm demonstrando muita falta de interesse pelas questões gramaticais. O ensino das funções sintáticas tem gerado um grande desafio para os professores de português, desde a criação de mecanismos de ajuda para as aulas ao despertar da consciência estudantil por parte dos alunos.

Rui Tavares de Faria, no seu artigo intitulado *Ensino da Gramática: paradigmas e desafios*, fez uma reflexão interessante sobre a forma como os documentos orientadores da prática letiva abordam o estudo da sintaxe, e que nós trataremos no ponto seguinte:

No ensino secundário, a configuração do ensino da gramática tem-se restringido a um número escasso de páginas nos manuais escolares. Não é propósito nosso proceder a uma análise quantitativa dos conteúdos gramaticais elencados nos projetos adotados para o ensino do Português, mas deixar algumas questões que poderão desencadear futuras reflexões e investigações. Que enquadramento didático tem, por exemplo, o ensino das funções sintáticas a partir de textos escritos em galego-português? Não seria de todo mais sensato

recorrer às espécies textuais galaico-portuguesas para se ensinar a história e evolução da língua portuguesa?

(Faria,2021: p.52)

2.1.1 Programas e metas curriculares no Ensino Secundário

Embora os alunos já venham com algum conhecimento prévio a respeito das funções sintáticas, mostram grandes lacunas a este nível.

No programa do 10º ano do Ensino Secundário, a gramática aparece bastante especificada fazendo-se menção não só à sintaxe, mas também à lexicologia e à variação linguística do português, porém, vamos limitar-nos aqui apenas ao que se diz a respeito da sintaxe.

Podemos observar que as funções sintáticas aparecem para reforçar os conhecimentos obtidos no Ensino Básico. Por se tratar do começo de um novo ciclo de ensino, realmente houve a necessidade de se fazer um repasso a fim de tornar consistente os conhecimentos relacionados com as funções sintáticas e a sintaxe em geral. Portanto, no que diz respeito ao 10ºano, relativamente à sintaxe, o programa e metas curriculares preconizam o seguinte:

2. Sintaxe

2.1. Funções sintáticas.

a) retoma e consolidação das funções sintáticas estudadas no Ensino Básico, a saber: sujeito, predicado, vocativo, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo do sujeito, complemento agente da passiva, modificador, modificador do nome (restritivo e apositivo);

b) predicativo do complemento direto, complemento do nome e complemento do adjetivo.

2.2. A frase complexa: coordenação e subordinação.

a) retoma e consolidação dos seguintes conteúdos estudados no Ensino Básico: - Orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas;

- Orações subordinadas substantivas (relativas e completivas), adjetivas (relativas restritivas e explicativas) e adverbiais (causais, temporais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas e comparativas);

- Oração subordinante;

b) divisão e classificação de orações. (Buescu et al., 2014: p.16)

No 11º ano pouco se fala das funções sintáticas, dando-se primazia a outros temas como o discurso e a pragmática linguística. Se o aluno não aprendeu o que devia no 10º ano, vai chegar no 12º, ou seja, ao último ano do Ensino Secundário sem aprender praticamente nada sobre sintaxe, e isso seria um grande problema para o Ensino. Por esta razão é que se faz uma revisão aprofundada dos conteúdos aprendidos no 10º ano de escolaridade como, podemos observar no trecho abaixo do Programa e metas curriculares de português no Ensino Secundário, agora a propósito do 11º ano:

1. Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10º ano.

2. Discurso, pragmática e linguística textual

2.1. Texto e textualidade:

a) Coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais); b) coesão textual:

- Lexical: reiteração e substituição;

- Gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais).

2.2. Reprodução do discurso no discurso:

a) citação, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre;

b) verbos introdutores de relato do discurso.

2.3. Dêixis: pessoal, temporal e espacial. (Buescu et al., 2014: 21-22)

No 12º ano, tal como no 11º ano, há uma necessidade de se relembrar os conteúdos dos anos anteriores a respeito da gramática, embora se fale mais sobre os conteúdos relacionados com a linguística textual e a semântica, como podemos ver a abaixo:

1. Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º ano.

2. Linguística textual

Texto e textualidade:

a) organização de sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal);

b) intertextualidade.

3. Semântica

3.1. Valor temporal:

- a) formas de expressão do tempo (localização temporal): flexão verbal, verbos auxiliares, advérbios ou expressões de tempo e orações temporais;
 - b) relações de ordem cronológica: simultaneidade, anterioridade e posterioridade.
- 3.2. Valor aspetual: aspeto gramatical (valor perfeito, valor imperfeito, situação genérica, situação habitual e situação iterativa).
- 3.3. Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa. (Buescu et al., 2014: 28)

Em relação ao programa do 10º ano, apraz-nos dizer que está bem estruturado no sentido de que os alunos realmente necessitam e devem ampliar os seus conhecimentos no âmbito das funções sintáticas, em comparação com os conteúdos apreendidos no Ensino Básico.

Pensamos que o enquadramento da coordenação e subordinação vem contribuir bastante para o estudo das funções sintáticas, pois é necessário saber trabalhar as frases complexas para se poder mergulhar na função sintática de cada elemento presente nessas frases.

Como vimos atrás, o 11º ano apenas vem consolidar de uma certa forma o estudo das funções sintáticas apreendidas no ano anterior. O professor de português deve evitar pensar que, pelo fato de haver sido estipulada a revisão dos conteúdos sintáticos estudados no ano anterior, já não deverá aprofundar a sintaxe, pois isto seria um grande erro, uma vez que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira. Deve fazer-se um estudo de caso e perceber se os conhecimentos foram realmente apreendidos por todos os alunos.

O 12º ano tem um programa que foca muito a questão da semântica. Sabemos que em muitas universidades portuguesas existem disciplinas denominadas “Sintaxe e semântica do português”, com isto queremos dizer que a semântica não se pode dissociar da sintaxe, os alunos devem ser capazes de compreendê-la para melhor trabalhar os aspetos relacionados com a sintaxe.

2.1.2 Os manuais escolares 10^o, 11^o e 12^o anos

O manual de português do 10^o ano *Mensagens*², da autoria de Célia Cameira, Fernanda Palma e Rui Palma, certificado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e fazendo parte do novo Programa e Metas curriculares aprovado pelo Ministério da Educação, adequa-se perfeitamente aos alunos que dão entrada, pela primeira vez ou não, no Ensino Secundário.

Em relação ao que nos interessa, o estudo das questões gramaticais e particularmente das funções sintáticas está presente em todas as unidades do manual. O manual é composto por seis unidades que apresentamos resumidamente, no que diz respeito ao estudo da sintaxe:

- A primeira unidade, seguindo as orientações do Programa, faz uma abordagem aprofundada sobre as funções sintáticas sempre que se trabalha a frase e sua constituição;
- Na segunda unidade, as funções sintáticas são trabalhadas juntamente com as frases complexas;
- Na terceira unidade, estudam-se as funções sintáticas mediante a análise de textos;
- Na quarta unidade, vemos que o estudo é feito com recurso à frase complexa: a ênfase é dada à subordinação;
- Na quinta unidade, podemos dizer que o estudo é mais aprofundado do que nas restantes unidades, provavelmente por se tratar da unidade sobre *Os Lusíadas*, de Luís de Camões;
- A unidade seis é mais sucinta em relação às outras, e apenas trabalha as funções sintáticas a partir de textos literários.

² Ver figura 1 ou consultar as referências bibliográficas

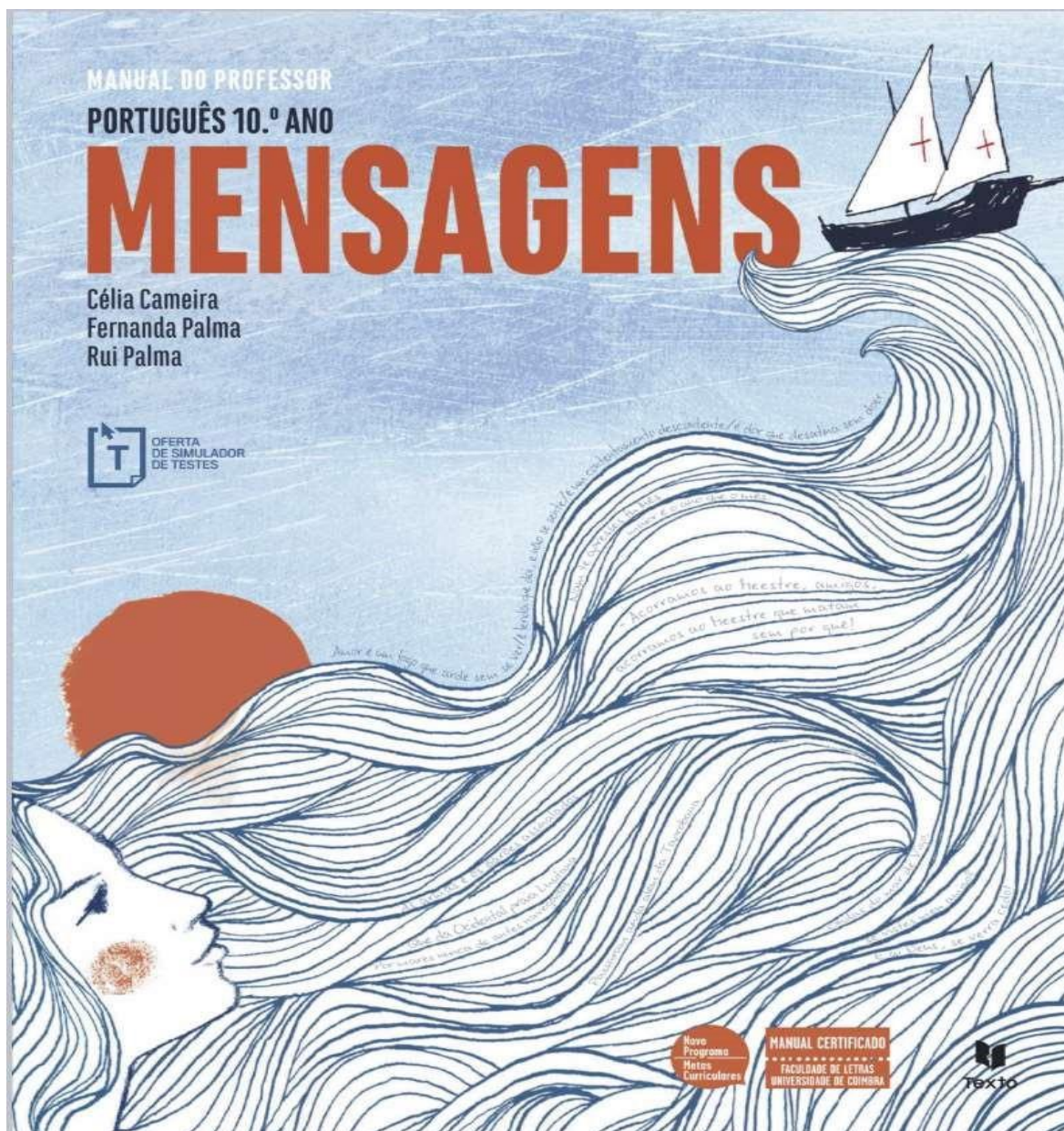


Figura 1- Manual de português 10º ano *Mensagens*.

Por sua vez, o manual de português do 11º ano, da autoria de Célia Cameira e Ana andrade, assim como o manual do 10º ano, é certificado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e vai ao encontro do Programa e Metas curriculares estabelecidos pelo Ministério da educação, além de apresentar também seis unidades.

Como vimos no ponto anterior, os conteúdos relacionados com as funções sintáticas são trabalhados em forma de revisão do conteúdo apreendido no 10º ano.



Figura 2- Manual de português 11º ano *Mensagens*.

Na primeira unidade não se faz referência às funções sintáticas, porém já se faz na segunda unidade quando se trabalham exposições sobre temas relacionados com obras literárias; Na terceira unidade se trabalham-se as funções sintáticas a partir de exercícios, nos quais os alunos fazem uma retrospectiva das funções apreendidas no 10º ano como podemos ver abaixo:

1. Estabelece as correspondências corretas entre os segmentos destacados na coluna **A** e as respetivas funções sintáticas presentes na coluna **B**.

A	B
a) «Em 1801, achamos Domingos José Correia Botelho de Mesquita corregedor em Viseu. » (ll. 1-2) 4	1. Complemento oblíquo
b) «Os donos das vasilhas conjuraram contra o criado [...] » (ll. 34-35) 1	2. Complemento do nome
c) «De Viseu parte para Bragança Manuel Botelho [...] » (l. 15) 6	3. Predicativo do sujeito
d) «Simão Botelho levou de Viseu para Coimbra arrogantes convicções da sua valentia. » (l. 51) 2	4. Predicativo do complemento direto
e) «Simão Botelho tornou-se odioso aos discípulos [...]» (l. 79) 3	5. Complemento direto
	6. Sujeito
	7. Modificador

Figura 3- Manual de português 11^o ano *Mensagens*, p.180.

Na unidade quatro, faz-se novamente uma breve recapitulação dos conteúdos apreendidos no 10^o ano, mas, na unidade cinco não aparecem conteúdos relacionados com a sintaxe. A unidade seis volta a fazer menção às funções sintáticas de modo a consolidar o conhecimento dos alunos.

O manual do 12^o ano, da autoria de Célia Cameira, Ana Andrade e Salomé Raposo, teve ainda como revisores científicos: Fernando Pinto da Costa e Rita Veloso. É um manual que também segue as diretrizes do Programa e metas curriculares do Ensino Secundário.



Figura 4-Manual de português 12º ano *Mensagens*.

Nele encontramos apenas quatro unidades de estudo, sendo que em nenhuma delas se aprofunda muito o tema das funções sintáticas e muito menos em comparação com o do 10º ano. Assim, na primeira unidade as funções sintáticas são estudadas a partir de exercícios; na segunda unidade não se faz menção às funções sintáticas mas trabalham-se outros temas relacionados com a semântica do português, que como já mencionamos neste trabalho é uma área da gramática muito importante para compreender o estudo da sintaxe; na terceira unidade já se faz menção, novamente, às funções sintáticas, embora não seja de forma aprofundada; por fim, na quarta unidade vemos que se procura trabalhar as funções

sintáticas juntamente com aspetos relacionados com a coordenação, subordinação e coesão textual.

2.2 A opinião dos professores de português a respeito do ensino das funções sintáticas

No decorrer das investigações, achamos que seria boa ideia fazer outras abordagens sobre este assunto, entrevistando alguns professores de Português, uma vez que os mesmos convivem e acompanham de perto o desenrolar da prática educativa relacionada com as funções sintáticas e não só.

Desta feita, resolvemos fazer algumas questões à professora Teresa Monteiro que leciona atualmente português no Colégio Nuno Álvares Pereira, em Lisboa:

Questão 1: Qual é a principal dificuldade em trabalhar as funções sintáticas com os alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário?

“Consideram-se como principais obstáculos à aprendizagem os seguintes fatores:

- Ausência de conhecimento prévio destas questões;
- Desconhecimento da terminologia relativa às funções sintáticas; - Imaturidade no desenvolvimento do raciocínio abstrato e dificuldade em estruturar o pensamento;”

Questão 2: Existe algum conteúdo específico que os alunos mais gostam? Qual?

“Tendo em conta que as turmas têm perfis heterogéneos (académicos, sociais, culturais, económicos e familiares) é difícil responder. A resposta poderá ser encontrada através de um diagnóstico dos interesses dos alunos, com vista a selecionar materiais e atividades adequados. Todavia, a identificação dos interesses dos alunos, por exemplo na área da música, do *gaming*, das ferramentas da Web 2.0, poderá ser um ponto de partida a considerar na motivação e envolvimento dos alunos pelas questões da Sintaxe.”

Questão 3: Quais os métodos mais apropriados para trabalhar as funções sintáticas com os alunos?

“De acordo com o perfil da turma, todos os métodos são apropriados. Porém, podemos considerar que há abordagens e/ou métodos que potenciem a aprendizagem de um modo mais eficaz, do que outras.

A saber:

- Métodos intuitivos levando os alunos a deduzir e a construir regras;
- Análise de textos de caráter multimodal permitindo-lhes analisar frases e identificar as funções sintáticas;
- Recursos visuais e tecnológicos, através do uso de mapas mentais que podem auxiliar a compreensão e visualização das relações sintáticas; - Grupos de discussão e reflexão nos quais os alunos tentam resolver desafios relacionados com as funções sintáticas.

Estas propostas não devem ser utilizadas separadamente. Devem ser aplicadas em conjunto, por forma a se adequar ao perfil da turma, utilizando o *feedback*, como orientador das aprendizagens.”

Questão 4: Existe alguma diferença entre lecionar as funções sintáticas hoje e antigamente? Se sim, porquê?

“Existem realmente diferenças. Com efeito, a memorização – essencial para a aprendizagem - afigura-se insuficiente. Deve ser complementada com abordagens mais interativas que coloquem o aluno no centro da aprendizagem e que potenciem compreensão e produção contextualizada das funções sintáticas.”

Questão 5: Como vê a recetividade dos alunos hoje e antigamente face à aprendizagem das funções sintáticas?

“A recetividade à aprendizagem das funções sintáticas pode depender, em parte, da influência de fatores intrínsecos e extrínsecos sobre os alunos.

O paradigma educacional mudou. Há um constante reequacionamento e transformação do conhecimento, e para o aluno de hoje é necessário perceber para que aprende.

O contacto com situações reais de comunicação, a produção de textos contextualizada, levará a um maior envolvimento na construção das suas aprendizagens e a olhar para o conhecimento sem compartimentos estanques e desligados entre si.”

Por sua vez, a professora Judite Pinto, que também leciona português no Colégio Nuno Álvares Pereira, respondeu o seguinte:

Questão 1: Qual é a principal dificuldade em trabalhar as funções sintáticas com os alunos do 3º ciclo e Ensino Secundário?

“Como os alunos não estudam e não praticam, é difícil que apreendam alguma coisa atualmente, sobretudo no que à gramática diz respeito, pois é sempre algo que não lhes agrada.”

Questão 2: Existe algum conteúdo específico que os alunos mais gostam? Se sim, qual?

“As noções de sujeito, predicado, c. direto e c. indireto são os conteúdos que melhor dominam, pois são os básicos e mais fáceis.”

Questão 3: Quais os métodos mais apropriados para trabalhar as funções sintáticas com os alunos?

“Penso que o segredo é levar os alunos a... Quer através de textos ou de jogos de palavras. Tentar que percebam as funções que cada palavra ou núcleo de palavras assume na frase em análise sem que decorem os nomes das coisas, numa primeira fase. Se assim for, ser-lhes-á mais fácil de entender um pouco mais à frente.”

Questão 4: Existe alguma diferença entre lecionar funções sintáticas hoje e antigamente? Se sim, porquê?

“Existem grandes diferenças. Penso que anteriormente as coisas estavam mais facilitadas e eram mais objetivas.”

Questão 5: Como vê a recetividade dos alunos hoje e antigamente face à aprendizagem das funções sintáticas?

“Atualmente é mais difícil para eles. Contudo, creio, sinceramente, que a sociedade mudou, os alunos estudam menos, não há o mínimo esforço para aprender, pois nem sequer se focam naquilo que os professores estão a lecionar nas aulas. Logo, é difícil fazer esta comparação. Numa década a sociedade mudou a todos os níveis. Contudo, pela minha experiência, os alunos nunca foram muito recetivos para as questões de gramática.”

Ainda nesta senda de recolha de opiniões ilustrativas sobre como as funções sintáticas são encaradas no seio estudantil, o professor de Português Custódio Manuel não ficou de lado e esmiuçou o seu parecer da seguinte forma:

“A importância das aprendizagens em gramática está em processo de tomada de consciência da própria língua. Ali, eles usam a língua, mas para olharem para ela, para se aperceberem do que se passa dentro dela, se assim se pode dizer. Por si só, esta é uma competência muito rica e fundamental da mente. Parar para observar e pensar. Isto é muito importante, faz-nos muita falta.

Em certos momentos, por exemplo, pode-se observar que eles cumprem uma regra ou um conjunto de regras num exercício, mesmo que a consciência dele(s) não exista, ou seja, um pouco imprecisa neles.

Nestes momentos, é muito importante chamar-lhes a atenção para o fato de eles cumprirem a regra e que isso se deve ao fato de o “computador” deles existir e funcionar bem. Isto é um reforço positivo, pois as regras parecem complicadas, mas eles “funcionam” bem, eles têm o que é preciso para usar a língua portuguesa, só precisando de melhorar. E isso faz-se, parando, observando e pensando. Coisa fundamental em todos nós e necessária para quase tudo nas nossas vidas.

No caso concreto da sintaxe, tudo isto se trabalha bem. A memória, a lógica, a inferência, tudo se trabalha e desenvolve. As nossas vidas estão ali: os tipos de sujeito e de verbos; o primado do verbo na mais simples frase; a economia humana nos implícitos e subentendidos; a ordem simples da frase, a partir da qual a necessidade e a criatividade criam outras formas mais elaboradas; os complementos, com os quais crescemos em riqueza mental. O fundamental é este trabalho de memória, das regras da lógica, das inferências, da criatividade e não ter receio de trazer a vida concreta deles para estes estudos.

2.3 Proposta pedagógica com base num texto da Literatura Portuguesa

Como proposta pedagógica para o ensino das funções sintáticas em sala de aula, resolvemos apresentar uma aula de 90 minutos, sendo que trabalharíamos o texto literário abaixo da autoria de Eça de Queirós, nos primeiros 45 minutos de aula e os outros 45 minutos ficariam para a parte gramatical:

O tesouro

“Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.” (...)

Ora, na Primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar tortulhos entre os robles, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril – os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro. (...)

A cada dono do ouro cabia uma das chaves que o guardavam. E cada um em silêncio, agachado ante o cofre, cerrou a sua fechadura com força.”

(Eça de Queirós)

Basicamente começaríamos a aula com uma breve saudação e predisposição dos alunos e depois então usaríamos o método de elaboração conjunta, no qual o professor dialoga com o aluno de modo a levá-lo diretamente, de forma gradual, até ao objetivo pretendido, isto é, ao conhecimento. Nesta senda, faríamos um pequeno jogo de perguntas em torno da palavra “tesouro” e com base nas respostas dos alunos, encaminhar-nos-íamos para o tema da aula (Leitura e interpretação do texto “*O tesouro*” de Eça de Queirós). O professor aproveitaria esta ocasião para falar um pouco sobre a vida deste grande autor da literatura portuguesa. De seguida, os alunos sob orientação do professor fariam uma leitura silenciosa com o intuito de encontrarem palavras de difícil compreensão ou mesmo desconhecidas por eles. O professor escreveria os vocábulos selecionadas no quadro para posteriormente trabalhar em conjunto com a turma e clarificar as dúvidas.

O professor então faria uma leitura expressiva do texto, antes de orientar três ou quatro alunos para fazerem a leitura do texto. Após a leitura dos alunos, o professor teria de

procurar saber se os alunos realmente compreenderam o conteúdo do texto, fazendo questões de compreensão do texto como por exemplo:

“Identifica as categorias da narrativa presentes no texto.”

“De onde eram os três irmãos?”

“O que eles faziam na mata logo pela manhã?”

Após os alunos responderem às questões, demonstrando que houve compreensão, o professor pediria que realizassem exercícios de aplicação relacionados com o tema gramatical pretendido, neste caso as funções sintáticas. O professor poderia muito bem orientá-los a responderem às seguintes questões:

“Quem eram os fidalgos mais famintos e remendados?”

Quando respondessem “Os três irmãos de Medranhos”, o professor aproveitaria a resposta para dizer que a mesma expressão desempenha na frase o papel de “sujeito”, levando-o a fazer uma ponte e trabalhar o tema da aula seguinte (O estudo das funções sintáticas). O docente apresentaria então o tema aos alunos e pediria que os mesmos voltassem a abrir o texto lido e trabalhado e então explorar as funções sintáticas que existem nele. Ex: “Os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro...”

Os irmãos de Medranhos- **Sujeito**

Encontraram- **Predicado**

Por trás de uma moita de espinheiros-**Modificador do grupo verbal**

Numa cova de rocha- **Modificador do grupo verbal**

Um velho cofre de ferro- **objeto direto.**

De seguida o professor poderia fazer uma projeção de um vídeo que explicitasse mais um pouco sobre as funções sintáticas, de modo a gerar mais compreensão por parte dos alunos a respeito do tema.

O docente apresentaria um exercício de aplicação baseado naquilo que foi aprendido na aula:

Ex: 1- Identifica o sujeito composto e o objeto direto nas frases abaixo:

a) - Nós organizamos a partida de futebol durante o lanche.

b) - A Ana e Rita são boas amigas.

c)-Os meus pais ficaram chateados.

Depois de os alunos resolverem os exercícios, o docente verificaria e, após a confirmação de que teriam compreendido o conteúdo, o docente faria a marcação da tarefa para casa, que poderia ser, neste caso, a criação individual de frases que contivessem as funções sintáticas aprendidas na aula. Dito isto, o professor despedir-se-ia da turma.

Parte II-Estágio pedagógico

Capítulo 1: Contextualização do estágio

1.1 O núcleo de estágio

O núcleo de estágio foi constituído por Baltazar Barros e Francisco Manuel. A orientadora de português da escola Campos Melo foi a professora Maria Susel Fonseca e a orientadora da UBI foi a professora Doutora Ana Rita Carrilho. Por sua vez, a orientadora de espanhol na Escola Secundária Campos Melo foi a professora Sandra Espírito Santo e a orientadora da UBI foi a professora Doutora Ana Belén Cao.

O núcleo sempre esteve bem engajado e mesmo com a pandemia houve bastante união para a realização de um estágio bastante satisfatório.

1.2 A Escola Secundária Campos Melo

A Escola Secundária Campos Melo ³ encontra-se localizada na cidade da Covilhã, especificamente, na Rua Vasco da Gama 40, 6200-034.

Historicamente, por Decreto de 03 de janeiro de 1884 é criada, na Covilhã, uma Escola Industrial, com o fim de “ministrar o ensino apropriado às indústrias predominantes naquela localidade, devendo este ensino ter uma forma eminentemente prática”.

Dois dias mais tarde, a 5 de janeiro, em sessão extraordinária, a Câmara da Covilhã “congratulando-se por ver atendida uma das mais imperiosas necessidades deste município, qual a da instrução”, delibera pôr à disposição um edifício destinado a esse fim. Ainda nesse ano, recebe a designação de Escola Industrial Campos Melo. Enquanto a Câmara faz as obras de adaptação, José Maria da Silva Campos Melo, patrono da instituição, cede uma casa, na Rua dos Tanoeiros, para a sua instalação provisória. As aulas iniciam-se em 16 de dezembro de 1884, e em 1885 a Escola é transferida para o edifício disponibilizado pela autarquia, tendo-se instalado no espaço atual em 1912. Progressivamente, vão sendo criados cursos e disciplinas ligados à indústria têxtil –áreas de Desenho, Química, Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Debuxo... - e a par daqueles, surgem outros como complementares – Eletricidade, Mecânica, Contabilidade, ... Em 1948, passa a designar-se Escola Industrial e Comercial Campos Melo, e nos anos 1950, o edifício mais antigo sofre obras de ampliação,

³ Portal da ESCM disponível em <https://www.camposmelo.pt>

tendo sido também construído um novo corpo, designado por Bloco Oficial, inaugurado em outubro de 1955, onde são instalados diversos laboratórios e oficinas. Em 1970, a escola passa a denominar-se Escola Técnica Campos Melo, por ter integrado a Quinta da Lageosa como sua secção agrícola. Em 1975, com a unificação do ensino, recebe o nome de Escola Secundária Campos Melo, designação que, com ligeiras variantes, mantém até hoje.

A remodelação da Biblioteca (2001), a construção do Pavilhão Gimnodesportivo (2003), a criação do Museu Educativo (2004) e da Sala do Futuro (2017) bem como a remodelação de alguns espaços (Auditório, Sala de Alunos, Oficina de Artes, Laboratório de Fotografia) trouxeram importantes melhorias para as condições de ensino/aprendizagem oferecidas. Sempre atenta aos desafios que se colocam à educação do público jovem e adulto e ao contexto em que se insere, a ESCM tem procurado diversificar a sua oferta educativa, afirmando-se cada vez mais nas vertentes científico-humanística, tecnológica e artística. Desde 2003, é Escola Associada do Estabelecimento Prisional da Covilhã, onde ministra cursos de nível básico e secundário e da Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior (2008) para a lecionação de Cursos de Especialização Tecnológica, nomeadamente nas áreas de Gestão, Multimédia, Gestão Ambiental e Manutenção Industrial. Em 2006, passou a ser Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, no ano seguinte, Centro Novas Oportunidades, depois Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, atualmente, Centro Qualifica, agregando a maioria das escolas do concelho da Covilhã e de Belmonte e alargando a sua ação em parcerias com Juntas de Freguesia, empresas e outras entidades. Tendo adotado como lema do seu Projeto Educativo “Uma Escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente, que constrói o futuro...”, a ESCM pretende afirmar-se como uma instituição que promove a “formação de cidadãos empreendedores, criativos, eticamente responsáveis, capazes de aprender ao longo da vida e de se realizarem através da cultura, da ciência, da tecnologia e da estética” (Projeto Educativo 2014-2018). Por ocasião do seu 100º aniversário (1985), a Presidência da República outorgou-lhe o grau de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública e, em 2004, quando comemorou 120 anos de existência, a Câmara Municipal da Covilhã atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, como “reconhecimento pela sua atividade na área da Educação, contribuindo desta forma para o prestígio do concelho da Covilhã”. Em 2014, recebeu o Selo de Escola Voluntária, área que tem vindo a aprofundar como reforço das competências para a cidadania.

Na última década, abriu-se progressivamente à internacionalização, tendo criado oportunidades diversas para que os seus alunos e professores possam aprender, ensinar e trabalhar no contexto europeu.

1.3 Turmas atribuídas

A comissão de estágio de Português e Espanhol realizou no dia 7 de setembro de 2020, às 11:30, na Sala dos Conselhos da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (polo I), a primeira reunião onde se fez a distribuição definitiva de estagiários por núcleo, passaram-se Informações relativas aos objetivos e orientações gerais do estágio (PES) e também informações relativas à elaboração da dissertação de mestrado/relatório de estágio.

Nesta senda, foram atribuídas ao núcleo de estágio da Escola Secundária Campos Melo as seguintes turmas de português: 9ºA e 10ºC; de espanhol as turmas 7ºA e 8ºC.

1.4 Caracterização das turmas

A turma do 9ºA era composta por 22 alunos, todos de nacionalidade portuguesa, sendo 17 meninas e 5 meninos, as idades variavam entre os 13 e os 16 anos. Dos 22 alunos apenas dois alunos faziam parte do Ensino Articulado e um deles tinha necessidades educativas especiais.

Por sua vez, a turma 10ºC era uma turma composta por 20 alunas, todas de nacionalidade portuguesa, as idades variavam também entre os 13 aos 16 anos. Apenas uma das alunas carecia de necessidades educativas especiais e foram reportadas 5 alunas com problemas de saúde.

Quanto às turmas de espanhol, a turma 7ºA era constituída por 16 alunos e por sua vez a turma 8ºC estava constituída por 13 alunos.

Capítulo 2: Prática letiva

2.1 Reflexões sobre a prática pedagógica

O estágio foi uma etapa muito benéfica, pois permitiu-me aprender não só com as professoras cooperantes da ESCM, mas também com os próprios alunos. Penso que a nível do espanhol houve uma maior dificuldade da minha parte, não só por ser a minha primeira vez a lecionar a língua, mas por se tratar de alunos do 7º e 8º anos de escolaridade e houve uma grande necessidade em criar estratégias adequadas para eles. Este estágio fez-me ver e perceber muita coisa, trouxe-me maturidade e sobretudo experiência na área do Ensino. Pude sentir que ser professor é ser luz, é fazer florescer pessoas e ser um exemplo na sociedade em geral, pois os alunos têm os seus professores como um espelho. Individualmente falando houve uma grande mudança em mim a nível intelectual, pude sentir na pele o que é ser um profissional. Estar todos dias com os alunos fez-me perceber que nós não caminhamos só, precisamos sempre de um guia para nos orientar. Foi uma grande experiência poder articular e partilhar conhecimentos com as minhas orientadoras do estágio na ESCM. Muitas vezes senti que pertencia àquele lugar, estar na sala de aula, na sala dos professores e poder conversar e partilhar experiências com docentes experientes foi uma grande valia para o meu crescimento pessoal e profissional. Hoje sou um bom profissional graças a esse estágio que muito me pode ensinar.

Por outro lado, foi um grande desafio para mim e com certeza para os restantes membros do núcleo de estágio pois vivenciávamos a pandemia do Covid-19 que muito nos veio abalar e que muita vida ceifou, graças a Deus fomos fortes e não nos desestabilizámos perante tal situação, encarámo-la, criaram-se meios para desenvolver metodologias de Ensino-Aprendizagem e no final tudo deu certo. Foi realmente muito desafiador, pois era a primeira vez que pude lecionar usando plataformas online.

2.2 Estágio de português

O estágio a nível do português começou no dia 21 de setembro de 2020 com a turma 10ºC, numa bela manhã de segunda-feira. Nesta aula, o núcleo de estágio da ESCM foi apresentado às alunas e também as mesmas puderam conhecer o programa de Ensino. Nesta turma o núcleo de estágio apenas assistiu às aulas durante o primeiro período, só no início do segundo período é que começamos as nossas aulas lecionadas, no meu caso as minhas aulas foram realizadas nos dias 21 de janeiro (presencial), 15 e 18 de fevereiro de 2020 (Aula

síncrona). No terceiro período as aulas voltaram a ser assistidas pelo núcleo de estágio da ESCM já em sala de aula.

Por sua vez, na turma 9ºA, no primeiro período as primeiras aulas foram assistidas logo no início, porém ainda no mesmo período, isto é, nos dias 10, 11 e 13 de novembro lecionei as minhas aulas. As aulas do segundo período foram síncronas devido à pandemia e no terceiro período voltamos a ter aulas assistidas em sala de aula.

2.2.1 Primeiro período

No primeiro período, as aulas de Português foram apenas na turma 9ºA. A primeira aula decorreu no dia 10 de novembro de 2020, o plano de aula encontra-se no anexo 1 deste relatório. Esta aula foi de 90 minutos e teve como sumário «Leitura e compreensão do texto narrativo *A Aia*» do renomado autor Eça de Queirós e teve como objetivo principal a compreensão e interpretação do texto em questão nos seus variados aspetos.

A aula começou com a minha saudação e uma breve autoapresentação à turma, de seguida busquei o método “chuva de ideias” para tentar levar os alunos ao tema da aula. Após a minha leitura, indiquei três alunos para a leitura expressiva e apresentei um áudio que falava da vida do autor. Recorri a um vídeo retirado do YouTube para melhor explicar o conto aos alunos, de seguida procurei levar os mesmos à compreensão do texto por meio questões já previamente preparadas que levaram os mesmos a melhor interpretação do texto. No final apresentei um breve exercício de aplicação baseado no próprio manual. Relativamente a esta aula, penso que os objetivos foram alcançados pois durante a aula sentia-me confiante, empregava uma voz audível, procurava interagir sempre com a turma e eles transmitiram-me a confiança de que tinham entendido a matéria, porém ainda penso que aprofundei pouco a interpretação do texto.

A segunda aula foi no dia 11 de novembro de 2020 e foi uma aula de 45 minutos, que abordava aspetos gramaticais nomeadamente “Os advérbios”, como mostra o anexo 2. Esta aula teve como objetivo primordial o conhecimento do valor expressivo que os advérbios têm em textos literários. A aula começou com a recapitulação do sumário anterior e de seguida procurei fazer uma ponte através do texto lido na aula anterior para se chegar ao tema da aula atual “Os advérbios”. Abordou-se a questão da simbologia do número 3 e foi muito interessante essa abordagem com a turma. Sob a orientação do professor, os alunos identificaram os advérbios presentes no texto lido na aula anterior e assim trabalhou-se a

expressividade que os mesmos têm num texto literário. No final da aula realizou-se um exercício e fez-se a indicação da tarefa.

Relativamente a esta aula, apraz-me dizer que foi boa e não estava monótona, os alunos entenderam a matéria.

A terceira aula realizou-se no dia 13 de novembro de 2020 e teve a presença da Professora Doutora Ana Rita Carrilho. Foi uma aula de 90 minutos e foi basicamente a continuação da leitura e compreensão do texto *A Aia*, de Eça de Queirós (anexo 3). Esta aula começou com uma breve motivação dos alunos e de seguida apresentou-se a continuação do vídeo sobre o conto *A Aia* visto na primeira aula. O professor e os alunos passaram à leitura expressiva e daí fez-se a interpretação que gerou a compreensão do texto por parte dos alunos. A turma estava mais à vontade e participava ativamente. Realizaram-se exercícios que confirmaram a compreensão por parte dos alunos e como forma de os alunos conhecerem mais sobre a vida de Eça de Queirós, elaborou-se a tarefa sobre o mesmo. Esta aula para mim foi a melhor, pois estava mais concentrado do que nas outras, no geral foi uma aula muito melhor que a primeira.

2.2.2 Segundo período

O segundo período começou basicamente no dia 4 de janeiro com uma aula na turma 10^oC lecionada pela professora cooperante Maria Susel Fonseca, onde se passaram algumas orientações para o período em questão. No dia 7 de janeiro de 2021 realizou-se um workshop intitulado “Mentes empreendedoras” em que foram abordados vários aspetos como por exemplo as preferências e gostos das alunas e as relações interpessoais em geral.

No dia 5 de janeiro comemorou-se o dia da escola, porém passou para o dia 8 de janeiro de 2021, em que foram realizadas algumas atividades como o Peddy paper que podemos ver nos anexos 4 e 5.

A minha primeira de português na turma 10^oC ocorreu no dia 21 de janeiro de 2021, foi uma aula de 90 minutos e foi sobre a leitura e análise da “*Farsa de Inês Pereira*” de Gil Vicente (anexo 6). A aula começou com uma autoapresentação minha à turma e de seguida fez-se uma recapitulação dos conhecimentos apreendidos na aula anterior. Fez-se a introdução duma nova cena da farsa e logo a seguir orientei algumas alunas que fizessem a leitura do texto. Na medida que se ia lendo, procurava-se analisar cada fala das personagens bem como a interpretação dos seus comportamentos. No final realizou-se um exercício de aplicação para melhor compreensão do texto. Essa aula teve como o principal objetivo a análise do comportamento das personagens do texto. No geral foi uma aula muito produtiva embora as alunas tivessem um pouco de timidez ao participarem na aula, mas tentei sempre deixá-las mais à vontade possível na turma para que participassem.

Após esta aula, todos eventos escolares passaram a ser via online devido à pandemia do Covid-19. As aulas assistidas do 9ºA e 10ºC passaram a ser todas síncronas.

No dia 11 de fevereiro de 2021 voltámos a participar com a turma 10ºC no workshop “Mentes empreendedoras”, desta vez via Zoom.

A minha segunda aula foi síncrona, a aula realizou no dia 15 de fevereiro de 2021 e teve duração de 90 minutos. Teve como tema: Leitura e análise da *Farsa de Inês Pereira*, onde se fez a análise do excerto “*Experiência dá lição...*” (anexo 7). Esta aula começou com uma saudação da turma em geral e uma breve recapitulação da aula anterior. Procurei sempre falar para que as alunas não perdessem o foco, orientei algumas alunas que fizessem a leitura do texto, de seguida fez a interpretação do mesmo e na medida que se ia fazendo a interpretação procurei apresentar um PowerPoint relacionado com o tema da aula para que as alunas percebessem melhor e não se distraíssem, a fim de tornar a aula mais dinâmica. No final as alunas puderam realizar um exercício do próprio manual da disciplina *Outras expressões* ⁴.

Está aula foi especial para mim, por ser a minha primeira aula síncrona e também por me fazer perceber o quão importante é procurar estratégias adequadas para uma aula correr bem, foi um grande desafio, mas consegui concretizar os objetivos.

A terceira aula também foi síncrona e decorreu no dia 18 de fevereiro de 2021. Esta aula teve a duração de 90 minutos e foi centrada na leitura e análise da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, onde se analisou de forma profunda o excerto «*Em tudo uma boa concurusão*» (anexo 8). A aula começou com uma breve saudação e predisposição das alunas na sala de aula e de seguida os alunos sob minha orientação falaram um pouco dos conteúdos apreendidos na aula anterior. Basicamente está aula seguiu os mesmos procedimentos da anterior, acabei usando novamente um *PowerPoint* a fim de dinamizar mais a aula uma vez que tinha surtido efeito positivo já na aula anterior. Uma vez mais foi um sucesso embora algumas alunas tenham demonstrado pouco interesse na aula.

Estas aulas síncronas foram uma grande experiência para mim, foram um grande desafio, confesso que não contava mesmo com essa nova modalidade de Ensino. Em princípio tive grandes dificuldades em procurar estratégias e aplicá-las, porém, com a ajuda da professora Maria Susel Fonseca pude analisar e procurar um método mais dinamizador que ajudasse a cativar a atenção das alunas para o alcance dos objetivos preconizados.

⁴ Consultar figura 7.

2.2.3 Terceiro período

O terceiro período foi marcado por aulas assistidas apenas e realização de testes. Este estágio foi uma luz, deu-me inspiração para seguir a carreira de professor. A professora cooperante da ESCM, Maria Susel Fonseca, foi fantástica, sempre esteve disponível e sempre procurou corrigir-me quando errava, aprendi muito com ela e devo agradecer por isso.

Os alunos sempre foram simpáticos, procuraram sempre cooperar connosco.

2.3 Estágio de espanhol

O estágio a nível do espanhol começou no dia 22 de setembro de 2020 com a turma 8°C onde o núcleo da ESCM foi apresentado aos alunos. As primeiras aulas lecionadas foram logo no primeiro período na turma 8°C nos dias 23 e 25 de novembro e 02 e 09 de dezembro de 2020. Por sua vez, na turma 7°A as aulas foram todas assistidas no primeiro e no segundo período, no terceiro período acabei por lecionar nos dias 20, 22, 27 e 29 de abril de 2021.

2.3.1 Primeiro período

Neste período lecionei na turma 8°C, como já foi mencionado, a primeira aula ocorreu no dia 23 de novembro de 2020 e foi uma aula de 45 minutos (anexo 9). Esta aula teve como objetivo principal levar os alunos a conhecer o uso do gerúndio na língua espanhola. Comecei primeiro por apresentar uma canção, deste jeito os alunos poderiam compreender melhor a matéria e a aula acabaria por estar mais dinamizada. Procurei interagir muito com os alunos levando-os a tentar usar palavras em espanhol, usei ainda o *YouTube* como meio de ensino para apresentar uma canção *Bailando de Alaska y los Pegamoides*, tentou-se explorar da melhor forma possível a canção e a partir daí começou-se a trabalhar o tema da aula com mais afinco, no final os alunos com a minha ajuda puderam compreender o gerúndio. Esta aula foi de grande valia para mim por ser a minha primeira aula lecionada em espanhol, foi um grande desafio e também acabei cometendo falhas de “portunhol”, porém penso que o que mais me deixou satisfeito foi o fato de não estar nervoso numa primeira aula de espanhol.

A segunda aula foi de 90 minutos e ocorreu no dia 25 de novembro de 2020. Esta aula teve como objetivo primordial levar os alunos a aprender as *perífrasis verbales* e também conhecer as *actividades de ocio y tiempo libre* (anexo 10). Esta aula começou com uma breve recapitulação da aula anterior em que os alunos tiveram de interagir com o professor. De seguida fez-se a correção da tarefa e a partir daí fez-se uma ponte para trabalhar o tema da aula e para isso usou-se o projetor a fim de ajudar a ilustrar o conteúdo à turma. Para comprovar a compreensão do conteúdo passou-se à realização de um exercício e de seguida acabei por propor um jogo didático à turma, onde se podia trabalhar o tema da aula. De modo a interagir mais, levei os alunos a falar um pouco da sua vida pessoal, isto é, sobre o seu tempo livre, após essa interação realizaram mais um exercício e daí deu-se por terminada a aula após a marcação da tarefa.

Foi uma muito complicada para mim porque não correu como tinha planificado, acabei por não saber gerir o tempo e ainda cometi erros de “portunhol”, porém soube enquadrar bem o conteúdo e alcançar os objetivos.

A terceira aula foi lecionada no dia 02 de dezembro de 2020. Esta aula teve a duração de 90 minutos (anexo 11) e basicamente foi uma aula de continuação da anterior, os alunos sob a minha orientação procuraram interagir com mais calma. Os alunos tiveram de responder questões da canção ouvida na primeira aula e juntamente com a canção *Bailando de Alaska y los Pegamoides* fez uma ligação até chegar ao tema principal *Las actividades de ocio y tiempo libre*. Os alunos realizaram exercícios, conheceram os vocábulos em espanhol relacionados com o tema da aula e puderam entender melhor a matéria.

Nesta aula houve mais dinamismo da minha parte e também mais entrega.

A minha quarta e última aula na turma 8^oC realizou-se no dia 09 de dezembro e foi uma aula de 90 minutos (anexo 12). Esta aula abordou essencialmente sobre dois temas: Deportes e cine. O objetivo dessa aula foi basicamente levar os alunos a conhecer o léxico espanhol relacionado com o tema da aula. Começou-se por fazer uma recapitulação da aula anterior e de seguida por meio de imagens, os alunos procuraram identificar os tipos de desporto presentes na imagem ilustrada na sala de aula. Recorri a um vídeo do *YouTube* para melhor ilustrar o conteúdo aos alunos e de seguida passamos à realização de um exercício de aplicação. Para entrar noutra tema, fez-se uma abordagem interativa com os alunos e passou-se outro vídeo para melhor ilustração. Esta aula foi marcada pela má gestão do tempo, passei muito tempo a procurar o vídeo pois o link previamente preparado não funcionava, porém, penso que explorei bem o primeiro tema, falei muito com os alunos e corrigia quando falavam português. Em geral, o essencial foi compreendido pelos alunos.

2.3.2 Segundo período

Este período foi marcado por aulas assistidas pelo núcleo de estágio da ESCM, houve aulas síncronas, porém, não cheguei a lecionar nenhuma neste período. Nesta etapa as aulas eram lecionadas via Zoom pela professora cooperante da ESCM Sandra Espírito Santo.

2.3.3 Terceiro período

Neste período, como já foi mencionado antes neste relatório, as aulas foram lecionadas na turma 7ºA. A minha primeira aula ocorreu no dia 20 de abril de 2021 e foi uma aula de 90 minutos (anexo 13). Esta aula teve como objetivo apresentar aos alunos a constituição da pirâmide de alimentos em espanhol e também o uso das expressões espanholas *A mí sí/no/también/tampoco*. Esta aula começou com uma breve predisposição dos alunos na sala de aula e de seguida apresentei à turma um jogo de adivinhas onde os alunos foram adivinhando e acabei usando as suas respostas para os levar ao tema da aula. Como estratégia criada, apresentei um exercício de audição em que os alunos puderam trabalhar alguns vocábulos. Esta aula foi muito interativa, os alunos gostaram bastante do jogo de adivinhas, estive tranquilo e à vontade, porém o ponto negativo foi o barulho dos alunos na turma e eu não soube controlar.

A segunda aula foi realizada no dia 22 de abril de 2021. Foi uma aula de 45 minutos e teve como sumário *En el supermercado* (anexo 13). Esta aula foi assistida pela professora Doutora Ana Belen Cao. A aula começou propriamente com a correção da tarefa em que houve uma grande participação dos alunos. Fez-se de seguida um exercício de escuta sobre produtos alimentares, após este exercício distribuí a letra da canção *El Gazpacho* de Cambolinga. De seguida os alunos realizaram exercícios para mostrar a sua compreensão ao tema estudado. Nesta aula não estive nervoso, concentrei-me bastante, e embora tenha apresentado erros de portunhol, os objetivos foram alcançados.

A terceira aula ocorreu no dia 27 de abril de 2021 e foi uma de 90 minutos (anexo14). Esta aula teve como objetivo principal levar os alunos a conhecer diferença entre *muy y mucho*. A aula começou com uma recapitulação da matéria já apreendida na unidade didática

anterior e de seguida apresentei um exercício de escuta, um método bastante usado por mim porque surtia efeito, e com ele os alunos aproveitavam praticar o léxico, após esse exercício os alunos interagiram comigo sobre o que ouviram e foi benéfico ouvir as suas respostas. Fez-se também apresentação de falsos amigos e esta parte foi engraçada pois eles não esperavam que a palavra “comida”, em português, tivesse outro significado em espanhol, nesse caso refeição. Os alunos por meio de exercícios previamente muito bem elaborados acabaram por conhecer a diferença das expressões *muy y mucho*.

Foi uma aula bastante reveladora para mim, pude perceber um melhor jeito de lidar com os alunos, pois como sabemos não é nada fácil lidar com alunos do 7º ano, contudo foi uma aula a salutar.

A última aula decorreu no dia 29 de abril de 2021, foi uma aula de 45 minutos (anexo 15) e consistiu em abordar *El pretérito perfecto*. Foi uma aula mais tranquila em que os alunos começaram por fazer um repasso dos conteúdos apreendidos na aula anterior. Tive de criar uma estratégia de modo a fazer uma ponte para trabalhar o conteúdo gramatical, isto com a correção da tarefa. Foi uma estratégia pensada e já usada em aulas anteriores, nesta unidade didática funcionou perfeitamente, uma vez que não tive grandes dificuldades em explicar o conteúdo aos alunos.

Esta aula culminou com a realização de exercícios do próprio manual *Ahora español*. Foi uma aula muito produtiva, pude aprender bastante e partilhar experiências com os alunos. Esta etapa foi muito maravilhosa, fez-me querer aprender e ensinar mais ainda a língua espanhola. A professora Sandra Espírito Santo foi uma grande mentora, esteve sempre disponível a ajudar e sempre procurou nos elevar para o melhor, todo sucesso foi mérito das suas orientações. *Muchas gracias, profesora Sandra*”.

2.4- Atividades extracurriculares

2.4.1 Dia europeu das línguas

Está atividade normalmente celebra-se no dia 26 de setembro, porém, como calhou num sábado tivemos que a realizar na segunda-feira (28/09/2021). Nesta atividade, vários alunos, em diversas línguas, mostraram o seu apreço às diferentes partes do mundo, tendo em conta a situação pandémica que se vivia na altura. Os alunos nas suas palavras mostraram todo o seu apoio, encorajando aqueles que muito precisavam de um ombro

amigo na situação em que o mundo se encontrava, sem esquecer de aconselhar as pessoas a seguirem os protocolos do Ministério da Saúde. Foi uma atividade realizada no âmbito da disciplina de espanhol e decorreu na sala do futuro da ESCM, sala reservada para eventos de multimédia, por meio da captação de som e imagem.

2.4.2-Mentes empreendedoras

Esta atividade começou logo no início do segundo período, isto é, a 7 de janeiro de 2021, até no final do ano letivo. Esta atividade foi sempre realizada no âmbito da disciplina de português e participou apenas a turma do 10ºC, composta somente por raparigas. Foi uma espécie de workshop em que vários aspetos do cotidiano e não só eram abordados constantemente, como por exemplo o desenvolvimento pessoal, os gostos individuais das alunas e as relações interpessoais em geral. Algumas sessões foram síncronas devido à pandemia que nos assolava. Muitas vezes a turma dividia-se em grupos a fim de trabalhar temas variados para combater certos conflitos internos, que muitas vezes convivem com os adolescentes.

2.4.3- Dia mundial do livro

No dia 23 de abril de 2021, ocorreu na biblioteca da Escola Secundária Campos Melo a atividade sobre o Dia Internacional do Livro, conhecido também como o dia de *Saint Jordi*. Esta atividade, realizada pela Biblioteca da ESCM, foi celebrada e dedicada à realização de leituras em vários idiomas desde o português, alemão, japonês e o espanhol. Esta atividade consistiu em ler uma dedicatória e ao mesmo tempo oferecer uma flor a quem se dedicava a leitura. Foi uma atividade muito enriquecedora, houve partilha de experiências entre professores e alunos e muito mais.

Pensamos que este tipo de atividade contribuirá bastante para levar os alunos a ganhar o gosto pela leitura em particular e pela literatura em geral.

Considerações finais

Muitos acreditam que a Gramática Tradicional nasceu de um dia para o outro, porém, é fruto do trabalho de vários intelectuais e filósofos nos séculos passados, que não pensaram só em si, mas numa consciência linguística libertadora para um novo padrão de expressão do pensamento.

Com base nos estudos feitos, percebemos que saber gramática não é só conhecer as normas do bem falar e escrever uma determinada língua, mas sim saber aplicar essas normas num contexto real, seja em sala de aula ou não.

A TLEBS só veio mostrar-nos que os estudiosos não pararam, não ficaram estáticos, souberam colocar em prática os seus conhecimentos resultantes de anos de estudo e sacrifício. Eles não se acomodaram pelo fato de haver a GT, impuseram-se e mostraram a sua força até conseguirem criar uma terminologia linguística. Segundo o que pudemos constatar neste relatório de estágio, o trabalho não foi fácil, nunca é fácil selecionar termos para diferentes níveis de ensino.

Nesta senda de inovações, o DT distribui e inova os tipos de funções sintáticas, gerando inicialmente muitas confusões entre os alunos e inclusive entre alguns professores. Neste trabalho fez-se uma comparação a respeito das funções sintáticas antes e depois. As funções sintáticas atualmente não são fáceis de lecionar, porque os alunos têm perdido interesse pela gramática. Atendendo a esta questão, os professores têm encarado grandes desafios, porém, achamos que trabalhando com afinco conseguir-se-á levar esses tipos de alunos a gostar de questões gramaticais. Para isso, pensamos que a proposta apresentada é bastante positiva para levar os docentes a terem melhores resultados em sala de aula.

A realização deste estágio pedagógico teve uma importância significativa nas nossas vidas. Mostrou-nos o quão somos capazes e que acertamos em seguir a carreira de professor. Poder viver uma situação real de ensino-aprendizagem catapultou-nos para um nível superior, um nível que só os grandes e os persistentes podem almejar.

Em suma, na medida em que a sociedade vai mudando, novas teorias vão aparecendo com o intuito de contribuir para a aprendizagem significativa na escola e não só. Os professores devem estar preparados de modo a despertar a consciência estudantil.

Terminamos aqui está reflexão parafraseando os grandes estudiosos Carlos Reis e José Victor Adragão:

É obrigação ineludível do professor de Português promover a que os seus alunos dominem perfeitamente a gramática, de uma forma implícita. Isto é, que falem e que escrevam de modo escorreito e ágil, que estejam abertos a descodificação de

produções linguísticas diferentes das que eles próprios são capazes...” (Reis & Adragão, 1992, p.64)

Referências Bibliográficas e webgráficas

Abaurre, M. L. & Pontara, M. N.; Fadel, T. (2004). Português: língua, literatura, produção de texto. Volume único, 2ª ed. São Paulo: Moderna.

Amor, E. (1993). Didática do português. Fundamentos e metodologia. Lisboa: Texto Editora.

Antunes, I. (2014). Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial.

Brandão, C. (1963). Sintaxe clássica portuguesa. Belo Horizonte: Autor.

Buescu, H. *et al.* (2014). Programa e metas curriculares de português do Ensino Secundário. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Cameira, C. *et al.* (2015). *Mensagens-português 10º ano*. Lisboa: Texto editores.

Cintra, L. & Cunha, C. (1984). Nova gramática do português contemporâneo. Lisboa: Edições Sá da Costa.

Faria, R. T. (2021). Ensino da gramática: paradigmas e desafios. *Da investigação às práticas*, 11(1), 44 - 58.

Figueiredo, O. M. & De Figueiredo, E.B. (2009). Gramática do discurso e gramática da língua: português, ensino secundário. 2ª ed. Porto: Porto Editora.

Franchi, C. *et al.* (2006). Mas o que é mesmo gramática? São Paulo: Parábola.

Guerreiro, P.B. (2011). Dicionário Terminológico – uma ferramenta auxiliar do professor de português: PROFFORMA No 03.

Mateus, M. H. *et al.* (2003). Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho.

Milani, S.E. (2016). Relato da obra de Ferdinand Saussure. Rio de Janeiro: Barra Livros.

Perini, M.A. (2006). Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola.

Portaria 22664-Diário do Governo n.º 101: Série I de 28-04-1967.

Portaria 1488/2004-Diário da República nº300: Série I-B de 24-12-2004.

Reis, C. & Adragão, V. (1992). Didática do português. 2ª ed., rev. e aum. Lisboa: Universidade Aberta.

Saussure, F. (1977). Curso de linguística geral. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 3ª ed. Glamour.

Sequeira, R. M. (2003). O Poder e o desejo. O ensino da literatura a estrangeiros na universidade. Ministério da Educação.

Vygotsky, L.S. (1979). El desarrollo de los procesos psicológicos superiores. Barcelona: Crítica.



<https://www.camposmelo.pt>

<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=nomenclatura>

<https://apoioescolas.dge.mec.pt/recursos/dicionario-terminologico>

<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=165&doc=12191&mid=2>

<https://www.portaldaliteratura.com/textos-de-autores.php?texto=11>

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO						 Escola Secundária Campos Melo
2020/2021						
Plano de aula						
Unidade Didática: <i>4-Havia que forçar-se o dicionário.</i> (Texto narrativo)		Ano / Turma: 9.ªA		Ano letivo: 2020/2021		
Aulas n.º36,37 Data: 10-11-2020 Tempo: 90 minutos	Sumário: Educação literária: Leitura e compreensão do texto narrativo "A Aia", Eça de Queirós, pág. 208-211 do manual. Compreensão auditiva em relação à vida do autor; Análise e interpretação do texto; Exercícios de aplicação relativamente ao texto estudado.					
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado	
Educação Literária (Texto narrativo)	-Compreender e interpretar o texto nos seus diferentes aspetos; -Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos da narrativa; -Identificar temas, ideias principais e os recursos expressivos presentes no texto; -Indicar pontos de vista apresentando uma justificação plausível sobre alguns acontecimentos no texto.	- Audição de um áudio sobre a vida do autor e os alunos passam as informações no caderno; -Apresentação audiovisual do conto "A Aia" (youtube.com/watch?v=gX67GLvHzU0); -O professor faz questões para avaliar a compreensão do texto e juntamente com os alunos faz a interpretação, identificando alguns	Quadro; Marcadores;		5 minutos	
					5 minutos	
Professora orientadora: Maria Susel Fonseca Professor estagiário: Francisco José Manuel						

 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO						 Escola Secundária Campos Melo
2020/2021						
Oralidade Compreensão	Avaliar argumentos quanto à validade, à força argumentativa	recursos expressivos(Dupla adjetivação, metáfora, personificação, enumeração); -Breve abordagem às categorias da narrativa(escrevendo-as no quadro) e pedindo aos alunos que as identifiquem no texto lido;	Caderno do aluno; Manual Conto Contigo 9, PP.		15 minutos	
		-Identificação da sequência lógica dos acontecimentos no texto;			10 minutos	
		-Realização de exercícios de aplicação sobre o texto e respetiva correção. (Anexo I, baseado no manual,pág.212)			10 minutos	
				Computador,		10 minutos
Professora orientadora: Maria Susel Fonseca Professor estagiário: Francisco José Manuel						

2020/2021

Expressão	e à adequação aos objetivos comunicativos .		CD audio "Faixa 23"	Ficha de trabalho - exercícios da página 212 do Manual (Anexo I).	5 minutos
	<p>Estabelecer contatos visuais e ampliar o efeito do discurso através de elementos verbais e não verbais;</p> <p>Expressão oral baseada no conhecimento prévio em relação ao texto narrativo.</p>	<p>-O professor saúda os alunos e faz uma breve autoapresentação aos alunos;</p> <p>-O professor escreve a palavra "reino" no quadro e a partir dela os alunos vão criando várias ideias, para chegarem ao tema da aula;</p>			5 minutos

3

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professor estagiário: Francisco José Manuel

2020/2021

Leitura	<p>Leitura silenciosa e em voz alta do texto;</p> <p>Reconhecer a forma como o texto está estruturado.</p>	<p>-Leitura silenciosa do texto;</p> <p>-O professor faz uma breve leitura do texto e logo de seguida indica 3 alunos para posterior leitura em voz alta;</p>			10 minutos
Gramática	Não se aplica.	Não se aplica			15 minutos

4

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professor estagiário: Francisco José Manuel

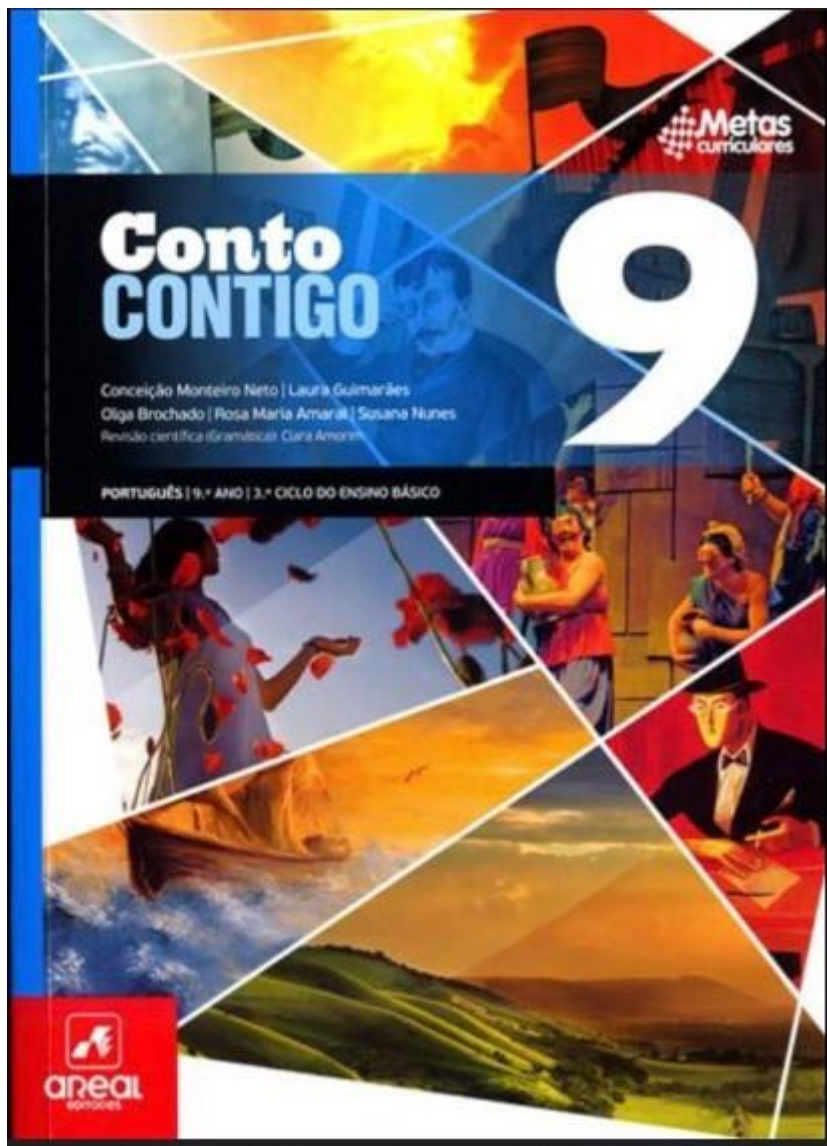


Figura 5- Manual de português 9º ano *Conto contigo*.

Plano de aula		
Unidade Didática: 4- <i>Havia que forçar-se o dicionário</i> (Texto narrativo)	Ano / Turma: 9.ºA	Ano letivo: 2020/2021
Aulas n.º 38 Data: 11-11-2020	Sumário: Gramática do português: O estudo do Advérbio. O seu valor expressivo no texto narrativo/literário. -Texto narrativo "A Aia" de Eça de Queirós. Pág.208-211. -Exercícios de aplicação.	
Tempo: 45 minutos		

Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Gramática	-Relembrar os diversos tipos de advérbios e a sua função na frase;	-O professor começa por saudar os alunos e pedir-lhes uma breve síntese da aula anterior;	Caderno do aluno	Leitura expressiva em voz alta	5 minutos
	-Identificar os advérbios presentes no texto em estudo;	-Breve abordagem sobre a perfeição do número 3 e pede que os alunos se fixem no terceiro parágrafo do texto e pergunta-lhes a que classe pertencem as palavras terminadas em "-mente".	Manual <i>Conto Contigo</i> 9, pp. Quadro; Marcadores;	Observação direta do desempenho, comportamento e participação dos alunos	5 minutos
	-Conhecer a importância da expressividade dos advérbios em textos literários;	-O professor pede que identifiquem os advérbios presentes nesse parágrafo e	Gramática de Português.		5 minutos

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
 Professor estagiário: Francisco José Manuel

	-Utilizar apropriadamente os advérbios em construções frásicas;	logo de seguida o professor escreve os mesmos no quadro; -O professor aproveita os tais advérbios presentes para trabalhar a sua expressividade no texto narrativo/literário. -De seguida, o professor orienta exercícios de aplicação sobre a classe do advérbio. (Anexo I) -Correção dos exercícios e indicação da tarefa para casa; -O professor termina a aula com a indicação do sumário.			10 minutos
					10 minutos
					10

Anexo 3

2020/2021

Plano de aula		
Unidade Didática: <i>4-Havia que forçar-se o dicionário.</i> (Texto narrativo)	Ano / Turma: 9.ªA	Ano letivo: 2020/2021
Aulas n.º 39,40 Data: 13- 11 - 2020 Tempo: 90 minutos	Sumário: Educação literária: Continuação da leitura e compreensão do texto narrativo " A Aia", Eça de Queirós, pág. 208-211 do Manual. Exercícios de aplicação relativamente ao texto estudado.	

Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Educação Literária (Texto narrativo)	-Compreender e interpretar o texto nos seus diferentes aspetos;	-Saudação aos alunos e breve motivação;	Quadro;		5 minutos
	-Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos da narrativa;	-Escrita do sumário no quadro;	Apagador;		15 minutos
	-Identificar temas, ideias principais e os recursos expressivos presentes no texto;	-Apresentação audiovisual (continuação) do conto "A Aia" (youtube.com/watch?v=gX67GLvHzU0);	Marcadores;		
	-Indicar pontos de vista apresentando uma justificação plausível sobre alguns		Caderno do aluno;		

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professora supervisora(UBI): Ana Rita de Aguiar Carrilho
Professor estagiário: Francisco José Manuel

2020/2021

Leitura	acontecimentos no texto. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado.	-O professor coloca questões para avaliar a compreensão do texto e juntamente com os alunos faz a interpretação do texto, identificando e explicando alguns recursos expressivos (dupla adjetivação, hipólage, enumeração); -Análise da sequência lógica dos acontecimentos no texto; -Realização de exercícios de aplicação sobre o texto e respetiva correção. (Anexo I, baseado no Manual,pág.213)	Manual Conto Contigo 9. Computador; Internet; Ficha de trabalho - exercícios da página 213 do Manual (Anexo I).	10 minutos
				20 minutos
	Avaliar argumentos quanto à validade, à força argumentativa e à adequação aos objetivos comunicativos.	-Leitura silenciosa da segunda parte do texto; -Breve leitura do texto feita pelo professor e logo de		5 minutos
				10 minutos

2

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professora supervisora(UBI): Ana Rita de Aguiar Carrilho
Professor estagiário: Francisco José Manuel

2020/2021



Oralidade	Estabelecer contactos visuais e ampliar o efeito do discurso através de elementos verbais e não verbais;	seguida indicação de alguns alunos para posterior leitura em voz alta;		10 minutos
Compreensão	Expressão oral baseada no conhecimento prévio em relação ao texto narrativo.			15 minutos
Expressão		-Elaboração da tarefa sobre a vida de Eça de Queirós. (Anexo II Pág. 208 do Manual) e, de seguida, o professor apaga o quadro e dá a aula por terminada.		
Gramática	Não se aplica.	Não se aplica		

3

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professora supervisora(UBI): Ana Rita de Aguiar Carrilho
Professor estagiário: Francisco José Manuel



Figura 6- Atividade alusiva ao dia da escola.

DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTROEscola Secundária
Campos Melo

2020/2021

No âmbito das comemorações do 137º aniversário da Escola, celebrado este ano sob a temática “137 anos a construir a mudança...” e com o objetivo de fomentar a integração curricular como metodologia de ensino/aprendizagem, no pressuposto de que as diferentes disciplinas em estudo estão presentes em tudo o que nos rodeia, decidimos realizar um peddy-paper digital denominado “**Percorrer a Covilhã e o seu Património...**”.

Com esta iniciativa, procuramos promover o conhecimento arquitetónico, paisagístico e histórico da cidade, contribuindo para o enriquecimento cultural do aluno e fomentando um ensino contextualizado e ligado ao real.

Este peddy-paper terá início às 10h do dia 8 de janeiro de 2021, com a duração aproximada de 30 minutos, pelo que o primeiro intervalo decorrerá entre as 9.45h e as 9.55h.

Será enviado um Link que, cada professor, na sua hora de aula, deve fornecer aos alunos para realizarem a atividade.

Devem ser dadas aos alunos as seguintes instruções:

- Organizarem-se por grupo de três ou quatro (alunos de carteiras contíguas, respeitando o distanciamento);
- Cada grupo deve eleger um porta-voz e só este deverá aceder ao link, devendo os restantes elementos do grupo constituir-se como apoio à realização do peddy-paper (pesquisar por exemplo). O professor deverá registar a constituição das equipas, identificando o porta-voz, enviando a informação para o mail gabdir@camposmelo.pt ;


 REPÚBLICA PORTUGUESA

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO


 Escola Secundária Campos Melo

2020/2021

Plano de aula					
Unidade Didática: 3- Farsa de Inês Pereira. (Texto dramático).		Ano / Turma: 10.ºC		Ano letivo: 2020/2021	
Aulas n.º: 57,58	Sumário: Educação literária: Leitura e análise da "Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente, páginas 130-170 do manual. Análise do excerto: "Quem bem tem e mal escolhe" pág. 158-161 do manual. Resolução de exercícios ligados ao excerto lido.				
Data: 21-01-2021					
Tempo: 90 minutos					
Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Educação Literária Texto dramático	Análise do texto dramático;	Saudação do professor às alunas e predisposição das mesmas depois de uma autoapresentação;	Quadro;	Observação direta do desempenho, comportamento e	5 minutos
	-Compreender e interpretar o texto nos seus diferentes aspetos;	Recapitulação dos conhecimentos aprendidos na aula anterior;	Marcadores;		10 minutos
	Reconhecer e caracterizar os elementos constitutivos do texto dramático;	Escrita do sumário no quadro;			
	Analisar o comportamento das personagens no texto;				

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professor estagiário: Francisco José Manuel

1


 REPÚBLICA PORTUGUESA

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO


 Escola Secundária Campos Melo

2020/2021

Oralidade Intencionalidade comunicativa	Identificar temas, ideias principais e recursos expressivos presentes no texto; Indicar pontos de vista, apresentando uma justificação plausível sobre alguns acontecimentos no texto. Leitura expressiva e em voz alta do texto; Expressão oral baseada no conhecimento prévio em relação ao texto dramático.	Introdução de uma nova cena da "Farsa de Inês Pereira" às alunas: "Quem bem tem e mal escolhe..." pág. 158-161; Breve discussão sobre o título da nova cena "Quem bem tem e mal escolhe..." O professor orienta exercícios de aplicação sobre o texto e, juntamente com as alunas, faz a respetiva correção. (Anexo I). O professor pede voluntárias para a realização da leitura do excerto, sendo ela expressiva para uma melhor compreensão do texto dramático.	Caderno do aluno; Manual Outras expressões 10ºano.	participação do aluno. Leitura expressiva em voz alta.	15 minutos 20 minutos 20 minutos
--	---	--	---	---	--

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professor estagiário: Francisco José Manuel

2

Gramática	Não se aplica.	À medida que se vai lendo, as alunas vão, juntamente com o professor, interpretar o comportamento e analisar as falas de cada personagem interveniente assim como detetar a presença de recursos expressivos.			20 minutos
------------------	----------------	---	--	--	------------

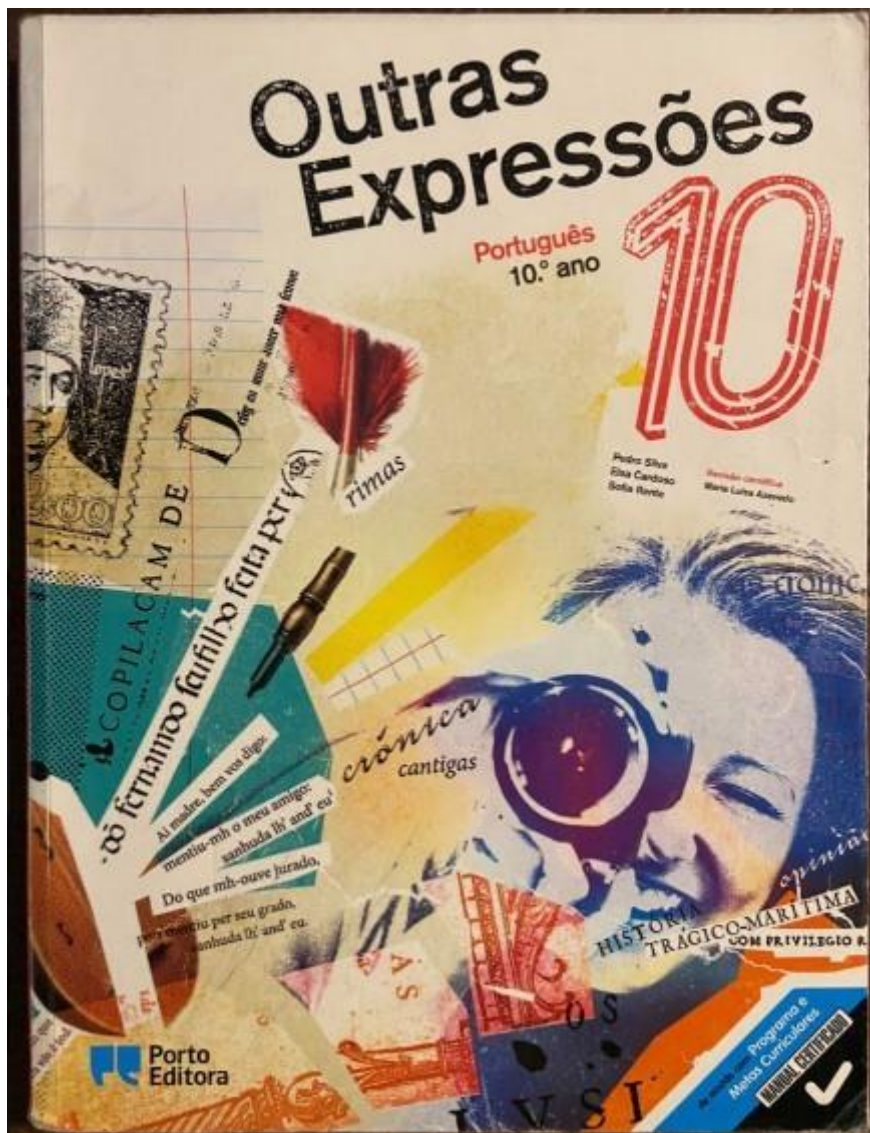


Figura 7- Manual de português 10º ano *Outras expressões*.

2020/2021

Gramática	Reconhecer o predicativo do complemento direto em frases;	A medida que se vai lendo, as alunas vão, juntamente com o professor, interpretar o comportamento e analisar as falas de cada personagem interveniente assim como detetar a presença de recursos expressivos;	Leitura expressiva em voz alta.	15 minutos
	Compreender o predicativo do complemento direto.	<p>O professor, no decorrer da aula, vai apresentando um PowerPoint relativo ao tema da aula, para que as alunas percebam melhor e a aula se torne mais dinâmica.</p> <p>Apresentação do conteúdo gramatical às alunas e breve abordagem sobre o mesmo.</p> <p>O professor questiona o conhecimento prévio das alunas face ao "predicativo</p>		15 minutos

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
 Professora orientadora(UBI): Ana Rita Carrilho
 Professor estagiário: Francisco José Manuel

3

2020/2021

		do complemento direto"		15 minutos
		Resolução de exercícios relacionados com o tema da aula.(Anexo I)		

Anexo 8




2020/2021

Plano de aula		
Unidade Didática: 3- Farsa de Inês Pereira. (Texto dramático).	Ano / Turma: 10.ºC	Ano letivo: 2020/2021
Aulas n.º65, 66 Data: 18-02-2021 Tempo: 90 minutos	Sumário: Educação literária: Leitura e análise da “Farsa de Inês Pereira”, de Gil Vicente, páginas 130-170 do manual. Análise do excerto: “Em tudo é boa a concrusão” págs. 168-170 do manual. A apreciação crítica. Resolução de exercícios.	

Domínios / Conteúdos	Objetivos / Descritores de desempenho	Desenvolvimento da aula (Estratégias/ Atividades)	Recursos	Avaliação (modalidades e instrumentos)	Tempo estimado
Educação Literária Texto dramático	Análise do texto dramático; -Compreender e interpretar o texto em seus diferentes aspetos. Analisar o comportamento das personagens no texto;	Saudação do professor às alunas e predisposição da turma em geral;	Computador		5 minutos
		Recapitulação dos conhecimentos aprendidos na aula anterior;			10

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professora orientadora(UBI): Ana Rita Carrilho
Professor estagiário: Francisco José Manuel



2020/2021

Oralidade	Identificar temas, ideias principais e os recursos expressivos presentes no texto;	Ordenação da escrita do sumário nos cadernos;	Internet	Observação direta do desempenho, comportamento e participação do aluno.	minutos
Intencionalidade comunicativa	Indicar pontos de vista apresentando uma justificação plausível sobre alguns acontecimentos no texto.	Introdução da última cena da “Farsa de Inês Pereira “ Breve discussão sobre o título da nova cena “			15 minutos
Leitura	Conhecer a apreciação crítica. Comparar a apreciação crítica e o texto dramático.	Apresentação de um novo tema “A apreciação crítica”, com ajuda de PowerPoint. As alunas aprenderão a definir e a distinguir a apreciação crítica de outros textos. Resolução de exercícios sobre o tema da aula. (Apresentado em PowerPoint).	Manual <i>Outras expressões</i> 10ºano. Caderno das alunas.		20 minutos

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
Professora orientadora(UBI): Ana Rita Carrilho
Professor estagiário: Francisco José Manuel

2020/2021


	Leitura expressiva e em voz alta do texto;	<p>O professor orienta algumas alunas para a realização da leitura do excerto, sendo ela expressiva para uma melhor compreensão do texto dramático.</p> <p>À medida que se vai lendo, as alunas vão, juntamente com o professor, interpretar o comportamento e analisar as falas de cada personagem interveniente assim como detetar a presença de recursos expressivos;</p> <p>O professor, no decorrer da aula, vai apresentando um PowerPoint relativo ao tema da aula, para que as alunas percebam melhor e a aula se torne mais dinâmica.</p>	Leitura expressiva em voz alta.	15 minutos
				15 minutos
				10 minutos

3

Professora orientadora: Maria Susel Fonseca
 Professora orientadora(UBI): Ana Rita Carrilho
 Professor estagiário: Francisco José Manuel

2020/2021

Gramática	Não se aplica	Não se aplica			
-----------	---------------	---------------	--	--	--



PLAN DE LA UNIDAD

Fechas: De 23 de noviembre al 09 de diciembre de 2020
Curso y grupo: 8º C
Lecciones: 27, 28, 29, 30, 31, 32 y 33
Profesor en formación: Francisco José Manuel
Profesora cooperante del instituto: Sandra Espírito Santo
Profesora orientadora de la universidad: Ana Belén Cao




Plan de la Unidad

OBJETIVOS	CONTENIDOS				ACTIVIDADES	RECURSOS	EVA-LUACIÓN	TIEM-PO
-Conocer el léxico relacionado con las actividades de ocio; -Utilizar correctamente las perífrasis verbales: Ir a + infinitivo; Estar/llevar + gerundio; -Practicar el léxico relacionado con la unidad; Describir las actividades de ocio; Expresar deseos en la clase; -Preguntar y responder sobre las	Culturales -Conocer las principales actividades de ocio y tiempo libre de los españoles y portugueses; -Contrastar los principales deportes en España y Portugal (fútbol, hockey, fútbol, baloncesto, etc.); -Conocer los géneros de películas; -Conocer los	Funcionales Describir a alguien; -Hablar de las actividades de ocio; -Expresar deseos e intenciones; -Expresar acciones en desarrollo.	Léxicos Actividades de ocio y tiempo libre: fútbol, baloncesto, ciclismo, tenis, balonmano, natación, atletismo, gimnasia rítmica y el fútbol; Deportes de aventura: puenting, paintball, escalada, senderismo, rafting, piragüismo, buceo; bailar, montar en bicicleta,	Gramaticales -La formación del gerundio; -Las perífrasis verbales: Ir a + infinitivo; estar/llevar + gerundio.	- Interacción oral entre el profesor y los alumnos donde los mismos acaban por expresar deseos y decir las actividades de ocio que conocen además de los deportes; -Explotación de los contenidos gramaticales: Las perífrasis verbales (ir a+ infinitivo y estar/llevar + gerundio) y también la formación del gerundio. Realización de juegos didácticos: Juego de palabras; Juego con el gerundio. -Identificación de algunas actividades de ocio en el manual "Ahora español 2".	-Libro de texto "Ahora español 2"; -Pizarra; - Rotuladores; -Borrador; -Ordenador; -Proyector; -Internet; -Canción "Bailando" de Alaska y los pegamoides; -Juegos didácticos.	-Observación directa de las actividades propuestas e del interés y empeño de los alumnos; - Comportamiento adecuado o y respeto de las normas del aula,	270 minutos

2020/2021

actividades de ocio; -Expresar opinión sobre las actividades de ocio.	premios Goyas.		dar un paseo, pasear al perro, salir, visitar museos, escuchar música, leer, ver la televisión, ir al cine: butaca, película, palomitas, cartelera, etc.					
--	----------------	--	--	--	--	--	--	--

2020/2021



PLAN DE CLASE

Fecha: 23 de noviembre de 2020

Curso y grupo: 8ºC

Bloque de: 45 minutos

Lección: 27

Formando: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 2 "Con los amigos"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Audición y explotación de la canción "Bailando", de Alaska y los Pegamoides;
- La formación del gerundio;
- Resolución de ejercicios.

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- El profesor empieza la clase con el saludo a los alumnos y se presenta en la clase; -Antes de poner la canción "Bailando" de Alaska y los Pegamoides, el profesor hace una pregunta a los alumnos: «Qué os gusta hacer cuando escucháis una canción?»	5 minutos	Interacción oral

<p>-Introducción a la unidad con la audición y explotación de la canción "Bailando" de Alaska y los Pegamoides: https://youtu.be/R2EnbNk4wI</p> <p>El profesor reparte hojas con la letra de la canción (ANEXO I) a los alumnos y les explica que tendrán que rellenar los huecos de la letra con lo que oigan;</p> <p>En seguida el profesor hace preguntas para explotar más la canción e intentará que los alumnos relacionen la misma canción con el tema de la unidad (Con los amigos);</p> <p>-Corrección del ejercicio de audición, con la participación de los</p>	10 minutos	<p>Comprensión auditiva</p> <p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
--	------------	--



alumnos;		
<p>-El profesor aprovecha la corrección del ejercicio de escucha para empezar a trabajar la formación del gerundio;</p> <p>-Escrita de la palabra "bailando" en la pizarra y explotación de lo que indica el gerundio en una frase.</p> <p>Ej.: «<i>Me paso el día bailando.</i>»</p>	5 minutos	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión oral</p>

<p>-Explicación en la pizarra de la formación del gerundio en los verbos de las tres conjugaciones (-AR; -ER; -IR);</p> <p>-Los alumnos con la ayuda del profesor dan ejemplos de frases con gerundio;</p> <p>Ej.: <i>Yo estoy hablando con mi hermana.</i></p>	10 minutos	<p>Comprensión oral</p> <p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
<p>- Realización y corrección de los ejercicios sobre el tema de la clase, la formación del gerundio. (ANEXO II)</p> <p>-Registro de los deberes;(ANEXO III)</p> <p>-registro de los contenidos.</p>	15 minutos	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión oral</p>

REPÚBLICA PORTUGUESA

DIREÇÃO-GE
OLARES

Escola Secundária

2020/2021
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

PLAN DE CLASE

Fecha: 25 de noviembre de 2020

Curso y grupo: 8ºC

Bloque de: 90 minutos

Lecciones: 28 y 29

Formando: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 2 "Con los amigos"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

-Corrección de los deberes;

-Las perífrasis verbales (Ir a+ infinitivo; estar/llevar+ gerundio);

-Actividades didácticas (juego de lengua: gerundio e infinitivo);

-Las actividades de ocio y tiempo libre;

-Resolución de ejercicios.


Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- La clase empieza con el profesor saludando a los alumnos y haciendo un repaso de la clase anterior; -Corrección de los deberes con la participación de los alumnos; (ANEXO III)	10 minutos	Interacción oral
- El profesor aprovecha la corrección de los deberes haciendo un puente para trabajar el nuevo tema gramatical "Las perífrasis verbales: Ir a+ infinitivo; estar/llevar+ gerundio." -El profesor pregunta a los alumnos qué son las perífrasis verbales, presentando ejemplos en la pizarra; Ej.: Yo estoy comiendo naranja.	15 minutos	Comprensión oral Comprensión escrita

<p>- El profesor empieza trabajando las perífrasis del gerundio usando el proyector para aclarar los conocimientos de los alumnos.</p> <p>Los alumnos hacen un ejercicio a ver si han entendido el contenido (ANEXO IV, pág.18-19 del manual);</p>		
<p>-Explotación de la perífrasis de futuro (Ir a+ infinitivo);</p> <p>El profesor vuelve a usar el proyector para explicar el contenido y presenta ejemplos en la pizarra.</p> <p>Ej.: Ella va a estudiar español.</p> <p>-A continuación, los alumnos realizan ejercicios para comprobar la utilidad de saber esta perífrasis, si la han comprendido y si la saben construir correctamente. (ANEXO V, pág.17 del manual)</p>	<p>10 minutos</p>	<p>Comprensión oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
<p>- El profesor propone un juego didáctico, con la ayuda del proyector, donde se va a identificar el gerundio y infinitivo. https://www.cerebriti.com/juegos-de-lengua/verbos-en-gerundioinfinitivo-y-participativo.</p>	<p>15 minutos</p>	<p>Interacción oral</p>
<ul style="list-style-type: none"> - El profesor hace preguntas sobre la canción oída en la clase anterior para hacer un puente y trabajar un nuevo tema: Las actividades de ocio y tiempo libre. - El profesor pregunta lo que es actividad de ocio a los alumnos y entonces da su punto de vista; - Los alumnos hablan sobre sus actividades en su tiempo libre, expresando deseos; 	<p>10 minutos</p>	<p>Comprensión oral</p> <p>Interacción oral</p>

-A continuación, los alumnos conocen el léxico relacionado con las actividades de ocio y tiempo		Comprensión escrita
---	--	---------------------

2020/2021

<p>libre (fútbol, baloncesto, ciclismo, tenis, balonmano, natación, atletismo, gimnasia rítmica, bailar, montar en bicicleta, dar un paseo, pasear al perro, ir al cine, etc.);</p> <p>-El profesor habla de las principales actividades de ocio y tiempo libre de los portugueses y españoles;</p>	15 minutos	Comprensión oral
<p>- Realización y corrección de los ejercicios. (ANEXO VI)</p> <p>-Registro de los deberes;(ANEXO VII)</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	15 minutos	Interacción oral



PLAN DE CLASE

Fecha: 02 de diciembre de 2020

Curso y grupo: 8ºC

Bloque de: 90 minutos

Lecciones: 30,31

Formando: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 2 "Con los amigos"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**


- Corrección de los deberes.
- Conclusión de la clase anterior.
- Las actividades de ocio y tiempo libre: los deportes.
- Realización de ejercicios.

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
-El profesor empieza saludando a los alumnos y plateando a los alumnos qué hicieron en la clase pasada. Entre todos, se escribirá el sumario de la clase pasada, como repaso de clase anterior. -Corrección de los deberes: ejercicios de la perífrasis de futuro (ir a + infinitivo). - Con las imágenes del ejercicio corregido, se repasarán las perífrasis verbales impartidas en la clase anterior y así se comprobará si los alumnos han comprendido el contenido.	10 minutos	Interacción oral
-El profesor propone un juego didáctico, con la ayuda del proyector, donde se va a identificar el gerundio y el infinitivo. https://www.cerebriti.com/juegos	10 minutos	Comprensión escrita Comprensión oral


<p>-A continuación, el profesor hace preguntas sobre la canción oída en la primera clase y pide que los alumnos que vuelvan a la ficha (Anexo I), haciendo un puente con la canción "Bailando" y se va a trabajar el nuevo tema: las actividades de ocio y tiempo libre.</p> <p>- El profesor pregunta qué actividades de ocio están presentes en la letra de la canción y les pregunta si les gustan.</p> <p>- Después, los alumnos hablan sobre sus actividades en su tiempo libre y el profesor les pide que digan cuándo y cuántas veces les gustaría hacerlas.</p>	<p>15 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
<p>-Los alumnos conocen el léxico relacionado con las actividades de ocio y tiempo libre (fútbol, baloncesto, ciclismo, tenis, balonmano, natación, atletismo, gimnasia rítmica, bailar, montar en bicicleta, dar un paseo, sacar al perro, ir al cine, etc.);</p> <p>-El profesor pregunta a los alumnos cuáles son las principales actividades de ocio y tiempo libre de los portugueses y si conocen las de los españoles;</p>	<p>10 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
<p>-Realización de un diálogo entre los alumnos sobre las actividades de ocio y tiempo libre.</p>	<p>10 minutos</p>	<p>Interacción oral</p>
<p>-A continuación, el profesor, intentando hacer un puente para trabajar los deportes, pide a los alumnos que miren la ficha que llevaron para deberes. (Anexo II)</p> <p>-El profesor pide a los alumnos que identifiquen los</p>	<p>10</p>	<p>Interacción oral</p>


deportes presentes en las imágenes y hagan una relación con la definición correspondiente. (Anexo II)	minutos	Comprensión escrita
<p>- El profesor pregunta a los alumnos si practican o si conocen otro tipo de deporte y a continuación les enseña un video con deportes de aventura. Mientras ven el video, deben ir apuntando los deportes que aparecen.</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=CZtZUqxmyrY</p> <p>-Los alumnos contrastan los deportes clásicos con los de aventura;</p>	10 minutos	<p>Comprensión oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Interacción oral</p>
<p>-Realización y corrección de los ejercicios;(Anexo III)</p> <p>-Registro de los deberes;</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	15 minutos	Interacción oral

2020/2021

DIREÇÃO-GER.  REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO SCOLARES

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRAL

 Escola Secundária



PLAN DE CLASE

Fecha: 09 de diciembre de 2020
Curso y grupo: 8º C
Bloque de: 90 minutos
Lecciones: 32,33
Formando: Francisco José Manuel
Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo
Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 2 "Con los amigos"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Corrección de los deberes.
- Conclusión de la clase anterior.
- Las actividades de ocio y tiempo libre (los deportes).
- El cine.
- Realización de ejercicios.


Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- El profesor empieza saludando a los alumnos y plateándoles qué hicieron en la clase pasada. Entre todos se escribirá el sumario de la clase pasada como repaso.	10 minutos	Interacción oral
<p>-A continuación, el profesor, intentando hacer un puente para trabajar los deportes, pide a los alumnos que miren la ficha que llevaron como deberes. (Anexo II)</p> <p>-El profesor pide a los alumnos que identifiquen los deportes presentes en las imágenes y hagan una relación con la definición correspondiente. (Anexo II)</p>	10 minutos	Comprensión escrita Interacción oral

<p>- El profesor pregunta a los alumnos si practican o si conocen otro tipo de deporte y a continuación les enseña un video (3 minutos) con deportes de aventura. Mientras ven el video, deben ir apuntando los deportes que aparecen. https://www.youtube.com/watch?v=CZtZUqxmyrY</p> <p>-Se pedirá a los alumnos que contrasten los deportes clásicos con los de aventura;</p>	15 minutos	Interacción oral Comprensión audiovisual Comprensión escrita
<p>Realización y corrección de los ejercicios;(Anexo III)</p>	15 minutos	Interacción oral Comprensión escrita
<ul style="list-style-type: none"> - A continuación, el profesor pregunta qué actividades les gustan hacer ahora que hace frío y no tienen ganas de salir de casa. Con las respuestas de los alumnos se hace un puente para trabajar "el cine". - El profesor propone un video relacionado con los premios Goya a la clase para que los alumnos tengan una idea sobre el tema y les pide que hagan anotaciones sobre los actores españoles que están en el video (3:48 minutos). https://www.youtube.com/watch?v=30VZg2IMG Ao&t=5s - El profesor hace preguntas sobre el video a los alumnos y pide que ellos intenten explotar el mismo. - El profesor pregunta al grupo si saben qué son los premios Goya y por qué se llaman así. 	15 minutos	Comprensión audiovisual Interacción oral

<ul style="list-style-type: none"> - El profesor pregunta a los alumnos si les gusta ir al cine. - Los alumnos hablan de los diferentes géneros de películas. - El profesor pedirá a los alumnos que hablen de sus experiencias cuando van al cine. 	15 minutos	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión oral y escrita</p>
--	------------	---



<ul style="list-style-type: none"> - Los alumnos conocen el léxico del cine en la pizarra y los copian en el cuaderno. 		
<ul style="list-style-type: none"> - Realización de ejercicios. (Anexo IV) - Registro de los deberes. - Registro de los contenidos. - 	10 minutos	<p>Comprensión escrita</p> <p>Interacción oral</p>



PLAN DE CLASE

Fecha: 20 de abril de 2021

Curso y grupo: 7ªA

Bloque de: 90 minutos

Lección:

Profesor en prácticas: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espirito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 7 "Dime lo que comes"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- La pirámide de los alimentos;
- A mí sí / no / también / tampoco;
- Actividades de comprensión oral, escrita y auditiva;
- Resolución de ejercicios;
- Deberes.

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- El profesor empieza la clase con el saludo a los alumnos y les predispone en clase; - Introducción a la unidad con un juego de adivinanzas sobre el tema de la clase (Anexo 1), si no adivinan, se complementará con el Juego del ahorcado; - El profesor aprovecha las respuestas de los alumnos y escribe en la pizarra para trabajar el léxico.	15 minutos	Interacción oral Comprensión oral y escrita
-Los alumnos abren los manuales en la página 86 y con la ayuda del profesor explotarán la pirámide de los alimentos y trabajarán el léxico de la unidad en la pizarra.	15 minutos	Interacción oral Comprensión escrita
-A continuación, el profesor pregunta a los alumnos por qué están divididos los alimentos en una pirámide.	10	

<p>-Con las respuestas de los alumnos el profesor hace una explotación general de la posición de los alimentos en la pirámide;</p>	<p>minutos</p>	
<p>- El profesor propone a la clase un ejercicio de audición de la pág. 87 del manual y pide que los alumnos escriban las respuestas en los cuadernos.</p> <p>-Después, el profesor pregunta a los alumnos "qué te gusta comer?" para hacer un puente y trabajar el tema gramatical (A mí sí/no/también/tampoco);</p> <p>-El profesor aprovecha las respuestas de los alumnos y escribe en la pizarra.</p> <p>-Explotación del contenido gramatical.</p> <p>A mí sí / también</p> <p>A mí no/ tampoco</p>	<p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Comprensión oral</p>
<p>-Resolución de ejercicios de repaso de los contenidos lexicales y gramaticales de la clase. (Anexo 2, cuaderno del ejercicios - pág.47, ej.3);</p> <p>-Registro de los deberes. (Anexo 3, cuaderno de ejercicios-pág. 42, ej.1);</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	<p>15 minutos</p> <p>5 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>


Ficha de Trabajo

Alumno: _____ No. _____ Curso/Grupo: _____
Profesor: _____ Fecha: _____

Adivinanzas

- *Aunque tiene ojos no ve, posee escamas y no es un pez y tiene corona sin ser rey ¿qué cosa rara esta es?*
✓ La piña.
- *Blanca yo nací, pero verde me quedé. Y cuando dorada me torné un jugo hiciste de mí.*
✓ La naranja
- *Con el tomate y la lechuga en el plato suelo estar, para algunos soy picante y a muchos hago llorar. ¿Me conoces?*
✓ La cebolla
- *El sol es quien las madura, los pies los que la trituran, y la boca es la que las consume.*
✓ La uva.
- *Dicen que soy prohibida, que enseñe el bien el mal, pero del Edén fui el gran manjar.*
✓ La manzana.

By Árbolabc.com



PLAN DE CLASE

Fecha: 22 de abril de 2021

Curso y grupo: 7ªA

Bloque de: 45 minutos

Lecciones:

Profesor en prácticas: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espirito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 7 "Dime lo que comes"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Corrección de los deberes;
- Ejercicio de escucha: En el supermercado.
- Los envases;
- Resolución de ejercicios: Corrección de la lista de compra.
- Audición y explotación de la Canción "El gazpacho", de Combolinga

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- La clase empieza con el profesor saludando a los alumnos y haciendo un repaso de la clase anterior; -Se hará la corrección de los deberes con la participación de los alumnos;	10 minutos	Interacción oral
-A continuación, se hará un ejercicio de escucha en que los alumnos tendrán que indicar quién compra qué producto e identificar los envases. (pág.88, ej.5 del manual); -Más tarde, los alumnos corregirán los envases de la lista de compra. (pág.88, ej.6 del manual); -Mientras hacen los ejercicios aprenderán las cantidades y envases de los alimentos.	10 Minutos 10 minutos	Comprensión oral Comprensión escrita

<p>-A continuación, el profesor reparte la letra de la canción y explica a los alumnos qué tendrán que hacer: la letra tiene palabras erróneas y ellos tienen que identificarlas y corregirlas;</p> <p>-Los alumnos escuchan la canción "El Gazpacho" de Combolinga.</p> <p>-Los alumnos realizan ejercicios sobre "El Gazpacho". (Anexo 3)</p> <p>-El profesor orienta los deberes. (Anexo 4)</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	<p>15 minutos</p>	<p>Comprensión oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Interacción oral</p>
--	-------------------	--



PLAN DE CLASE

Fecha: 27 de abril de 2021

Curso y grupo: 7ºA

Bloque de: 90 minutos

Lecciones: 60,61

Profesor en prácticas: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase


Unidad 7 "Dime lo que comes"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

- Ejercicio de escucha: En el restaurante;
- Los adverbios: Muy y mucho;
- Resolución de ejercicio;


Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- El profesor empieza la clase con el saludo a los alumnos y les predispone en clase; -Se hará un repaso de clase anterior ; -Corrección de los deberes con la participación de los alumnos;	20 minutos	Interacción oral Comprensión oral y escrita
-Los alumnos abren los manuales en la página 89 y el profesor les dice que van a hacer un ejercicio de escucha: En el restaurante. Los alumnos tendrán que escribir qué piden los clientes al camarero;	10 minutos	Interacción oral Comprensión escrita

<p>-A continuación, el profesor corregirá el ejercicio planteando a los alumnos qué han escuchado.</p> <p>-El profesor aprovecha las respuestas de los alumnos y escribe la corrección en la pizarra;</p> <p>-El profesor plantea a los alumnos el léxico que aparece en el menú y escribe en la pizarra.</p> <p>-Los alumnos hablan del horario de las comidas en Portugal y el profesor pregunta a los alumnos si creen que el horario es igual en España;</p>	<p>15 minutos</p> <p>5 minutos</p>	
<p>-El profesor explica a los alumnos qué significa "comida" en el español.</p> <p>- Después el profesor preguntará a los alumnos que "Cómo estaba la comida?"</p> <p>-El profesor aprovecha las respuestas de los alumnos y escribe en la pizarra.</p> <p>-El profesor les pide que se fijen en las palabras " muy" y "mucho", y con la ayuda de los ejercicios, el profesor intentará que los alumnos comprendan la diferencia del uso de los dos adverbios;</p>	<p>10 minutos</p> <p>10 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Comprensión oral</p>
<p>-Resolución de ejercicios de repaso de los contenidos gramaticales.(Anexo 1, cuaderno de ejercicios-pág. 46, ej.1);</p> <p>-Registro de los deberes. (Anexo 2, manual "ahora español 1" pág. 93, ej.4)</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	<p>15 minutos</p> <p>5 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>



DIREÇÃO-GE
REPÚBLICA PORTUGUESA


EDUCAR
COLARES



Escola Secundária
Campos Melo

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

2020/2021



PLAN DE CLASE

Fecha: 29 de abril de 2021

Curso y grupo: 7ªA

Bloque de: 45 minutos

Lección: 62

Profesor en prácticas: Francisco José Manuel

Profesora cooperante del Instituto: Sandra Espírito Santo

Profesora orientadora de la Universidad: Ana Belén Cao

Descripción del desarrollo de la clase

Unidad 7 "Dime lo que comes"

❖ **Síntesis de los contenidos de la clase:**

-Corrección de los deberes (pág. 93,ej.4 del manual)

-El pretérito perfecto.

-Resolución de ejercicios.

Descripción de los momentos de la clase:	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
- El profesor empieza la clase con el saludo a los alumnos y les predispone en clase; -Se hará un repaso de la clase anterior ; -Corrección de los deberes con la participación de los alumnos;	15 minutos	Interacción oral Comprensión oral y escrita
-Con la corrección de los deberes, el profesor hace un puente para trabajar el pretérito perfecto con los alumnos; - A continuación, el profesor hace una explotación del pretérito perfecto en la pizarra y los alumnos copian en los cuadernos.	15 minutos	Interacción oral Comprensión escrita

<p>-Más tarde, el profesor orienta un ejercicio de repaso sobre el pretérito perfecto. (Anexo 1, “Manual ahora español” ej.5, pág. 93)</p> <p>-Registro de los deberes. (Anexo 2- “cuaderno de ejercicios” ej.4, pág. 47)</p> <p>-Registro de los contenidos.</p>	<p>15 minutos</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Comprensión escrita</p>
--	-------------------	--